

DL N.º 27.000 18/10/4

**Maria de Lourdes Riobom**

**A Obra de Domingos António de Sequeira  
(1781 - 1823)**

**Volume I**



**Dissertação de Mestrado em História de Arte Contemporânea orientada pela  
Professora Doutora Margarida Acciaiuoli de Brito**

**1998**

Domingos António de Sequeira foi juntamente com Vieira Portuense, o mais importante pintor que surgiu em Portugal na transição do século XVIII para o século XIX. Nascido em Lisboa em 1768, viria a falecer em Roma em 1837. A sua carreira artística processou-se entre os anos que precederam a queda do Antigo Regime e, aqueles que, imediatamente a seguir, iriam ser marcados pelas transformações impostas pela Revolução Francesa. No entanto, e apesar do essencial dessa carreira decorrer dentro dos parâmetros temporais de Setecentos, a obra de Sequeira, se bem que marcada pelo espírito da arte setecentista, apresenta, já em termos estilísticos, características que apontam para os novos valores que o século de Oitocentos iria trazer consigo.

As obras principais de Sequeira, com excepção de algumas que até hoje não foi possível localizar, são conhecidas, têm sido estudadas, analisadas e discutidas desde a morte do pintor até aos nossos dias por muitos daqueles, para não dizer praticamente por todos aqueles que, em Portugal se distinguiram pela sua atenção à arte em geral e ao desenho e pintura, em particular. Assim sendo, pode, e deve, perguntar-se qual a razão de ser ou a necessidade deste trabalho. Porque motivo retomar um estudo tão vasto e a que tantos, antes de nós se tinham já consagrado? Se existem dezenas ou até centenas de textos dedicados a Sequeira ou a aspectos parcelares da sua obra, quais os motivos que nos levaram ao estudo dessa mesma obra e à redacção deste trabalho? Não foi certamente a esperança de encontrar pinturas desaparecidas, e procuradas por outros investigadores que, não viriam aliás alterar em muito a visão geral da obra do pintor, mas antes a crença de que, sobre a sua vasta produção, um olhar "novo" poderia ser lançado. Ou seja, a percepção de que talvez pudesse haver um outro modo de ver e pensar a obra portuguesa de Sequeira, considerando-a não no seu contexto estritamente nacional, mas procurando reflectir sobre ela em termos da produção artística da Europa do seu tempo. Assim, foi estudada a obra do pintor desde os seus primeiros anos de

formação em Lisboa (1781) até à data em que abandonou Portugal (1823) para se exilar em Roma, depois de uma curta estada em Paris. No que respeita ao seu trabalho posterior realizado no último período da sua vida, em Roma, onde se reestabeleceu em 1826 e até à sua morte em 1837, pareceu-nos dever este, dada a sua complexidade, ser estudado por um investigador que domine a produção pictórica italiana. Só assim, será possível estabelecer uma monografia completa e objectiva do trabalho do pintor.

Compreender e analisar a evolução estilística da obra de Sequeira, à luz daquilo que foi a arte europeia de então, é não só uma necessidade mas também, e sobretudo, uma obrigação para quem se propõe alcançar um entendimento tão profundo quanto possível da situação da arte em Portugal na transição do século XVIII para o século XIX.

Neste contexto, é forçoso começar por traçar, nas suas linhas gerais, um panorama dos estudos que ao longo dos tempos foram sendo dedicados à obra de Sequeira, sem os quais este trabalho não seria possível, nem faria sentido.

Os primeiros testemunhos sobre a biografia e a obra de Sequeira são-nos dados por dois contemporâneos seus: José da Cunha Taborda (1766-1836) e Cyrillo Volkmar Machado (1748-1823). Pintores e também estudantes em Roma, deixaram nos textos que redigiram,<sup>1</sup> testemunhos vários sobre Sequeira, fazendo em simultâneo referências à obra e à biografia do pintor. Assim, como era hábito no seu tempo, tanto Taborda como Cyrillo fazem uma espécie de relato onde simultaneamente narram episódios biográficos

---

<sup>1</sup> TABORDA, José da Cunha, "Regras da Arte de Pintar", 1815; "Memória dos mais famosos Pintores Portugueses"

MACHADO, Cyrilo Volkmar, "Colecção de Memórias relativas às vidas dos Pintores, Escultores, Architectos e Gravadores Portugueses e dos Estrangeiros que estiveram em Portugal," 1823

juntamente com notícias diversas ou com considerações sobre maneiras de desenhar ou pintar dos diferentes artistas que referem, sem preocupações de análise sistemática ou de sínteses conclusivas.

Ainda em vida de Sequeira, e como consequência das transformações profundas que ocorreram em Portugal assim como do ideário romântico e liberal que vindo da França revolucionária faz a sua irrupção no nosso país, surge entre nós, um grupo de intelectuais “ávidos de novidade e pitoresco que consideram belo tudo o que exalta a imaginação e o sentimento”<sup>2</sup>. Destacaram-se as figuras de Garrett e Herculano que introduziram na cultura portuguesa da época, “o gosto pelas temáticas tradicionais e pela evocação histórica e arqueológica”<sup>3</sup> que se ajustavam “ao entusiasmo pelo mundo medieval.”<sup>4</sup> Este gosto conduziu a uma atitude de intenso interesse pela história<sup>5</sup> e pelos seus testemunhos: os monumentos. Foi pois o período da publicação de inúmeros romances históricos mas também a época em que tanto Garrett como Herculano, “além de publicamente verberarem o desleixo na conservação dos monumentos, reconstituem literariamente ambiências do nosso medievalismo com a relevância desses testemunhos artísticos do passado.”<sup>6</sup> Ainda e sobre esse se publicaram estudos, como o do brasileiro Francisco Adolfo Varnhagen,<sup>7</sup> proferiram-se “discursos” de carácter fortemente nacionalista sobre a história da arte em Portugal<sup>8</sup> e publicaram-se notícias biográficas sobre os nossos artistas.<sup>9</sup>

---

<sup>2</sup> GONÇALVES, António Manuel, “Historiografia da Arte em Portugal”, Coimbra, 1960, p. 22

<sup>3</sup> Idem

<sup>4</sup> Idem

<sup>5</sup> “Le XIX ème siècle a été un siècle d’histoire: l’évolution de la poésie correspond aux exposés théoriques de Guizot, Tocqueville, Thierry et surtout Michelet et Taine”, BAYER, Raymond, p. 223, “Histoire de l’Esthétique,” Armand Colin, Paris, 1961,

<sup>6</sup> GONÇALVES, A. M., “Historiografia da Arte em Portugal,” Coimbra, 1960, p. 23

<sup>7</sup> VARNHAGEN, F. A., (1810-1878), Diplomata e historiador brasileiro que se formou em Lisboa em engenharia militar e publicou uma obra intitulada: “Notícia Histórica e Descritiva do Mosteiro de Belém com um glossário de vários termos respectivos principalmente à arquitectura gótica”, 1842

<sup>8</sup> Por ex.: LOUREIRO, Francisco de Sousa, “História da Arte em Portugal,” Discurso proferido na Academia de Belas Artes de Lisboa, 1843

<sup>9</sup> SILVA LEAL, “Artigo biográfico sobre Sequeira”, in “Jornal de Belas Artes”, 1843, vol. I, nº 2, p. 52

A obra de Sequeira foi também comentada pelo Conde Athanasius Raczyński (1788-1874), figura da alta nobreza polaca com raízes prussianas que chegou a Portugal pouco depois da extinção das ordens religiosas (1834) e recolha das respectivas obras de arte, no Convento de São Francisco da Cidade, sede da recém-fundada Academia de Belas-Artes em Lisboa. Raczyński procurou analisar aquilo que até aí tinham sido as "Artes em Portugal". Durante os três anos da sua permanência no nosso país, como ministro representante do seu país, redigiu diversos textos sobre a produção artística nacional que, sob a forma de cartas, enviou à "Sociedade Artística e Científica de Berlim" e que, segundo José Augusto França, constituem "a base crítica mais séria de que pôde dispor a historiografia artística neste país."<sup>10</sup>

Nessa obra,<sup>11</sup> em que publica documentos, fala de arquitectura, escultura e pintura desde o século XV até à sua própria época, Rackzyński é o típico "conhecedor", figura que "acabou por prevalecer, a partir do fim do século XIX, sobre todos os outros tipos de historiadores de arte."<sup>12</sup> Os trabalhos de Sequeira não lhe mereceram nesse texto "Les Arts en Portugal"- publicado em 1846, um destaque de relevo. No entanto, num "Dicionário"<sup>13</sup> que algum tempo depois publicou, dedica-lhe algumas páginas mostrando especial apreço pelas quatro últimas grandes telas pintadas por Sequeira em Roma na fase final da sua vida: A "Descida da Cruz", (1827) a "Adoração dos Magos", (1828) a "Ascensão" (1828-30) e o "Julgamento Final"(1828-30). Compara os dois primeiros quadros às obras de Rembrandt tanto no seu aspecto geral como no que se refere à execução e habilidade técnica. Seguem-se algumas considerações sobre outras obras de Sequeira sendo particularmente interessante um comentário que tece acerca de um desenho

---

<sup>10</sup> FRANÇA, J. A. , "O Romantismo em Portugal", 3ª ed., vol. I, Lisboa, 1991, p. 393

<sup>11</sup> RACZYŃSKI, A., "Les Arts en Portugal", Paris, 1846

<sup>12</sup> VENTURI, Leonello, "Storia della Critica d'Arte," Trad. port., Ed. 70, Lisboa, s/d, p. 192

<sup>13</sup> "Dictionnaire historico-artistique du Portugal", 1847

a tinta da China, representando uma alegoria à chegada de D. João VI a Portugal: "Sur une espèce d'obélisque, on lit des phrases politiques et le millésime 1810. Le roi en habit habillé, est assis dans les nuages et se trouve entouré, sinon de toutes les vertus, du moins d'un grand nombre d'entre elles. Le génie de la nation portugaise se voit sur le premier plan avec d'autres figures. Il y en a dans le nombre, qui sont d'un effet satisfaisant; le tout rappelle les productions françaises du même genre et de la même époque et ne m'a guère attiré." <sup>14</sup>

Assim, pela primeira vez uma obra de Sequeira é confrontada com produções artísticas francesas da mesma época e, curiosamente, o Conde de Raczynski cita expressamente uma alegoria povoada de génios alados, fazendo-nos crer ser esse o motivo da sua comparação.

Primeiro biógrafo de Sequeira, o Marquês de Sousa-Holstein (1838 - 1875),<sup>15</sup> graças a cujos esforços, coadjuvados pelo mecenato de D. Fernando II, abriu em Lisboa, a Galeria Nacional de Pintura (1868), redigiu em 1874 uma tentativa exaustiva de biografia (incompleta) do pintor, sob a forma de artigos publicados na revista "Artes e Letras," que se criara em 1872 sob a direcção de Rangel de Lima. Neles procura uma análise tão detalhada e objectiva quanto possível da vida e obra do pintor, embora misturando as duas, explicando quase sempre a segunda pelas vicissitudes da primeira.<sup>16</sup> Devemos no entanto reconhecer o imenso mérito desta tentativa, não só pela complexidade da tarefa a que se propunha como também pela isenção e objectividade com que procura analisar a obra de Sequeira.

---

<sup>14</sup> Idem, p. 270

<sup>15</sup> Neto de D. Alexandre de Sousa Holstein, contemporâneo de Sequeira. Nasceu em Paris em 1838 e morreu em Lisboa em 1878

<sup>16</sup> "Em resumo, ha n'estes quadros hesitação e incerteza. Vê-se que Sequeira procurava, se recordava, hesitava, que não havia ainda vasado em molde definitivo e permanente o seu estylo, a sua maneira. Creio que estas incertezas e hesitações se podem até certo ponto explicar pela gravíssima perturbação

Como consequência da Revolução Liberal de 1820, vinha a sociedade portuguesa sendo progressivamente marcada por uma necessidade de encontrar novos valores e conceitos que deram origem a uma ruptura com o passado mais próximo, levando simultaneamente a uma reavaliação do passado mais distante. Assim, a História da Arte foi o meio encontrado para materializar, em termos de expressão estética e artística, essa nova necessidade.

Esta nova ciência desenvolveu-se em Portugal sobretudo a partir de meados do século XIX e encontrou em Joaquim de Vasconcelos(1849-1936) o seu grande impulsionador no nosso país. Considerado por José-Augusto França como "o verdadeiro fundador da história da arte em Portugal" <sup>17</sup>, vai procurar introduzir entre nós, depois de anos de formação na Alemanha, uma historiografia com características bem diferentes de tudo aquilo que, nesse campo, se fizera até então.

Deixou Vasconcelos dois artigos sobre Sequeira <sup>18</sup> em que procura, embora ainda não totalmente desligado da biografia, dar uma atenção mais cuidada a algumas produções artísticas do pintor.

Dos seus dois discípulos - Vergílio Correia (1888-1944) e José de Figueiredo (1872 - 1937), ambos licenciados em Direito, foi o primeiro, aquele que mais atenção dedicou à obra de Sequeira. Foi aliás, a publicação em 1923 da sua obra "Sequeira em Roma - Duas Épocas" (1788-1795 - 1826-1837) que deu origem a uma violenta polémica entre ambos, cujo cerne era, no fundo, o modo como cada um deles encarava o objecto

---

que devia sentir o nosso artista n'aquella atribulada época da sua existência"., SOUSA HOLSTEIN, "Artes e Letras", p.124

<sup>17</sup> FRANÇA, J. A., "O Romantismo em Portugal", 6º vol., Lisboa, 1969, p. 1156

<sup>18</sup> VASCONCELOS, J. de, "Domingos António de Sequeira 1768-1837", in "Plutarco Portuguez", vol. II, p. X, Porto, 1881;

"Sequeira e Junot", in "Arte, Archivo de Obras de Arte", ano VIII, nº 90, Porto, 1912

artístico. Vergílio Correia, na linha de Sousa Viterbo e, mais ligado à metodologia positivista, via o documento como ponto de partida básico para o estudo de uma obra. Figueiredo, o homem, a quem a jovem República, proclamada em 1910, confiou em 11 a direcção do Museu Nacional de Arte Antiga, não só se preocupou em divulgar "a nossa obra de pintura mais representativa" <sup>19</sup> como a fez "alicerçar numa teoria portuguesa da evolução pictural nos séculos XV e XVI" <sup>20</sup> e simultaneamente se preocupou com o estudo dessa mesma pintura. De um modo mais "formalista" considerava que "o método para a identificação das obras de arte" era um só, ou seja, "a análise da obra a estudar." <sup>21</sup>

Amigo e seguidor de Figueiredo, Reynaldo dos Santos(1880-1970), médico, cirurgião e também investigador de arte, dedicou a Sequeira um estudo, feito para uma conferência pronunciada em Madrid em 1929 <sup>22</sup> em que procurou "revelar y esbozar el análisis de la impresionante sugestión goyesca de algunas de sus obras." <sup>23</sup>

O Estado Novo procurou ao longo dos anos 30 e 40 do nosso século recuperar certos valores, certos "heróis" ou símbolos nacionais que de algum modo assegurassem no estrangeiro a grandeza de Portugal e, legitimassem a sua política cultural cuja razão de ser era a "encenação" de uma pátria trans-histórica, coesa e empreendedora <sup>24</sup> que tinha como objectivo último a justificação de uma política de salvaguarda e conciliação dos interesses de várias camadas da burguesia dominante.

---

<sup>19</sup> GONÇALVES, A. M., "Historiografia da Arte em Portugal," Coimbra, 1960, p. 41

<sup>20</sup> Idem

<sup>21</sup> FRANÇA, J.A. , "A Arte em Portugal no Século XIX", Lisboa, 1967, p. 345

<sup>22</sup> "Sequeira y Goya", Conferência leída en la residencia de estudiantes el 16 de Enero de 1929

<sup>23</sup> Idem, p. I

<sup>24</sup> Ver " História de Portugal," Coordenação de OLIVEIRA MARQUES, vol. II, "Salazarismo e Cultura," Lisboa, 1994, p. 395



Para isso foi necessário valorizar os "símbolos da portugalidade" e, Sequeira foi visto pela historiografia desta época como um dos maiores pintores portugueses de sempre e, como tal, exaustivamente analisado por um grande número de estudiosos.

Assim, vários investigadores sem formação histórica,<sup>25</sup> vão publicar e comentar uma série de documentos encontrados nos arquivos mais diversos.

Da mesma forma que o romantismo mitificara épocas - a Idade Média - ou figuras - Camões -, também durante os anos 30 e 40 do século XX, o Estado Novo procurou legitimar a encenação de uma política cultural cuja razão de ser era totalmente alheia à própria cultura, servindo-se para isso de qualquer meio que possibilitasse alcançar tal fim. Daí a "febre" dos arquivos e dos documentos que podiam fornecer verdades aparentemente inquestionáveis como a "genialidade" ou "especificidade" lusitanas. Assim, se pode explicar que na primeira metade do século XX, Portugal tenha tido uma historiografia da arte completamente desfasada daquilo que já então

---

<sup>25</sup> Podemos citar alguns exemplos como: Luís XAVIER DA COSTA (1871 - 1941), médico, arqueólogo e crítico de arte. Foi aluno da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Para além da sua actividade médica, dedicou-se simultaneamente à arqueologia e à crítica de arte, tendo sido presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da secção de História da referida associação. Foi igualmente presidente da assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas-Artes, vogal da Academia de Belas-Artes e sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa.

Henrique de Campos FERREIRA DE LIMA (1882-1949), oficial do exército, dirigiu o Arquivo Histórico Militar onde realizou um notável trabalho de organização e catalogação. Para além da sua actividade militar, dedicou-se à investigação histórica, publicou inúmeros trabalhos e dirigiu de 1930 a 1944 o Boletim do Arquivo Histórico Militar.

Armando de LUCENA (1886 - 1975), pintor, professor e publicista, foi vogal da Academia Nacional de Belas-Artes e da Junta Nacional de Educação. Existem obras suas em variadíssimos museus portugueses, assim como em colecções particulares de Portugal e do Brasil. Foi presidente do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Belas Artes, vice-presidente da Assembleia Geral da mesma sociedade e presidente da direcção desse mesmo organismo. Decorou a Sala da Agricultura no Pavilhão Português de Sevilha para a Exposição de 1929 e publicou obras várias como: "Arte Popular, Usos e Costumes Portugueses" em 3 volumes cujas primeiras edições datam de 1942, 1943 e 1944; "Estilos Artísticos" de 1939; "Pintores Portugueses do Romantismo" de 1942. Colaborou em muitos

se produzia no resto da Europa e, com semelhanças profundas com os críticos filológicos cuja actividade durante grande parte do século XIX consistiu precisamente na recolha, publicação e comentário de documentos. É exactamente na década de 20 do nosso século que Vergílio Correia dá ao prelo a sua obra "Sequeira em Roma - Duas Épocas (1788-1795 - 1826-1837)" e que Teixeira de Carvalho publica "Domingos António de Sequeira em Itália". Enquanto, por exemplo em Itália, Lionello Venturi (1929) publicava "Pretesti di Critica", que criticava a "visualidade pura," em França, Henri Focillon (1934) editava "La Vie des Formes" em que, embora retomando alguns princípios do visualismo puro, afirmava que as formas artísticas podem ser analisadas de forma autónoma ou na Alemanha, no primeiro quartel do século, se desenvolviam conceitos fundamentais da Estética e da História da Arte de matriz linguístico-simbólica, desenvolvidos por teóricos tão importantes como Aby Warburg ou Ernst Cassirer, entre nós houve uma involução - em relação à proposta de Joaquim de Vasconcelos - e, fazia-se ainda uma História da Arte afastada daquilo que devia ser o seu objecto primordial - a obra de arte. Daí a razão de ser de toda uma historiografia completamente "descentrada" mas que apesar de tudo isso, teve no entanto o mérito de realizar o levantamento bastante exaustivo de um conjunto de materiais que puderam mais tarde constituir uma base de estudo importante para futuras gerações de historiadores da arte.

Assim, Xavier da Costa (1871-1941), médico cirurgião e Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, grande investigador da obra e vida de Domingos Sequeira foi convidado em 1939 a redigir uma biografia do pintor que acompanhasse o catálogo da exposição dos seus desenhos então promovida pelo Museu Nacional de Arte Antiga. Interessante é sem dúvida a comparação deste texto de Xavier da Costa - paradigma do que de melhor se produzia então em Portugal - e, um outro,

---

Jornais e revistas, particularmente no "Diário de Notícias", no "Jornal do Comércio", na revista "Indústria Portuguesa" e no "Mundo Português".

igualmente consagrado ao pintor português e publicado por um investigador britânico na revista "Burlington Magazine."

Aí, a pretexto de um retrato pertencente, à data, à colecção do Senhor Percy Moore Turner e, referido posteriormente <sup>26</sup> como proveniente do Ashmolean Museum de Oxford, intitulado "Adrião Ribeiro Neves," pintado por Sequeira em Paris em 1825, vai o autor deste texto fazer uma análise da obra do pintor que considera, como o título do próprio artigo indica, como algo "neglicenciado." Nesse artigo, retoma a ideia, já anteriormente desenvolvida por Reynaldo dos Santos, do paralelo que se pode estabelecer entre algumas obras de Sequeira (nomeadamente o retrato acima referido) e a obra de Goya, embora acrescentando que a semelhança entre a arte de ambos é superficial.<sup>27</sup> Curiosamente e, de modo algo inédito, refere também logo de seguida, que embora em menor grau, é também possível estabelecer um paralelo com a pintura de Ingres, ideia esta que foi mais tarde reconsiderada num artigo de Ruy de Aragão.

Douglas Lord traça um esboço biográfico de Sequeira onde, embora com algumas imprecisões ao citar os seus mestres, <sup>28</sup> faz uma comparação com Goya referindo a sua estada em Roma vinte anos antes da chegada de Sequeira à mesma cidade. É interessante a comparação deste pequeno estudo com o de Xavier da Costa publicado em Portugal, no mesmo ano de 1939, por ocasião da exposição de desenhos de Sequeira realizada no M.N.A.A. Muito mais extenso, este, sem dúvida mas também mais narrativo, menos crítico e sobretudo menos centrado na obra do que aquele. Enquanto Xavier da Costa faz, uma apologia incondicional de Sequeira, o investigador britânico Douglas Lord focando especialmente o retrato do Dr. Neves, tema

---

<sup>26</sup> Catálogo - "Exhibition of Portuguese Art 800-1800," Royal Academy of Arts, London, 1955-56

<sup>27</sup> "In his art he only resembles Goya superficially, but his life is a most curious parallel," LORD, Douglas "Sequeira: A Neglected Portuguese Painter," Burlington Magazine, January-June, 1939, p. 153

<sup>28</sup> "In 1781 he was one of the first pupils to join the school of Drawing in Lisbon (...) under the rule of painter Francisco da Rocha, known as Setubal..." LORD, Douglas, op. cit., p. 153

principal do seu artigo, redige uma apreciação isenta e objectiva da obra do pintor português <sup>29</sup> à luz dos princípios da História de Arte que se fazia na Europa de então.

A pretexto da identificação de uma obra atribuída até aí a Sequeira e que se veio a concluir, ser da autoria do seu contemporâneo Vieira Portuense, fez o pintor Abel de Moura uma comunicação que publicou no Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga em 1942 em que procede à comparação entre os processos utilizados pelos dois pintores. É de salientar a importância deste trabalho realizado a partir de processos inovadores no Portugal da época: utilização de esboços dos dois pintores que após terem sido fotografados foram submetidos ao “método da luz rasante” permitindo assim a Abel de Moura a realização de uma análise cuidada dos modos de pintar de cada um dos artistas.

No entanto, quando em 1949 se reuniu, pela primeira vez em Portugal, o XVI Congresso Internacional de História de Arte, a forma de considerar a obra de Sequeira foi já bem diferente. Sintomaticamente, verifica-se através dos temas das comunicações aí apresentadas, que nem os temas, tratados por portugueses são já os da glorificação do “génio” português, nem sequer há qualquer português a apresentar uma comunicação sobre Sequeira. Este é referido por um inglês <sup>30</sup> de forma que não se pode considerar particularmente laudatória e, muito especificamente a propósito da “Baixela Wellington.”

Os trabalhos de Sequeira foram inúmeras vezes analisados pelo escultor Diogo de Macedo (1889-1959) na rubrica “Notas de Arte,” na revista

---

<sup>29</sup> “In short it is an extremely sensitive, intelligent painting by an artist of quality, and without unreasonably calling it his finest portrait, I can say that it touches a level rather unusual in his work. And an artist of his accomplishment cannot be neglected.”, LORD, Douglas, op. cit., p. 163

<sup>30</sup> OLMAN, Charles, “The Wellington Plate”, in “XVI Congrès International d’Histoire de l’Art - Rapports et Communications”, vol. II, 1949

“Ocidente, ” cuja publicação foi iniciada em 1938, sob a direcção de Manuel Múrias.

Em 1946 edita aí um pequeno ensaio sobre a pintura de paisagem <sup>31</sup> em que depois de tecer várias considerações sobre esse “género”, recorda ter visto anos atrás uma “pequena tela” <sup>32</sup> pintada e assinada por Sequeira, representando uma paisagem, só árvores, terreno e céu, sem qualquer figuração animal, e que era, portanto, entre nós, um documento estranho dum paisagista que se antecedeu aos românticos.” <sup>33</sup> Desaparecida a tela, indaga Macedo sobre o seu paradeiro e, conclui afirmando quão importante seria esse documento para a nossa História da Arte.

Em 1950 <sup>34</sup> na mesma rubrica da revista “Ocidente” e a propósito de Camões e da sua importância no período romântico, fez Macedo de novo alusão a Sequeira e explicitamente à sua tela perdida “A Morte de Camões”, cujo tema veio mais tarde a ser assiduamente tratado por alguns pintores do “período romântico da pintura portuguesa”. <sup>35</sup> Quatro anos mais tarde, também nas “Notas de Arte,” volta Diogo de Macedo <sup>36</sup> de novo em “A propósito de Camões,” a fazer referência à tela acima citada, exposta por Sequeira no salão parisiense de 1824 e posteriormente oferecida pelo pintor ao Imperador D. Pedro I do Brasil. O autor acrescenta ainda tê-la procurado no Rio de Janeiro sem nada ter conseguido descobrir acerca do seu paradeiro.

---

<sup>31</sup> “Domingos Sequeira Paisagista,” Revista “Ocidente”, nº 100, Agosto, 1948, p. 265

<sup>32</sup> Idem, p. 265

<sup>33</sup> Idem, p. 265

<sup>34</sup> “Camões e os Pintores” e “Camões no Romantismo”, Revista “Ocidente”, nº 146, Junho, 1950

<sup>35</sup> “No período romântico da Pintura Portuguesa, por exemplo, o motivo Camoniano inspirou alguns dos nossos Artistas. Anteriormente, Sequeira, havia desenhado e gravado a cena algo dramática de “A Morte de Camões,” Idem, p. 30

<sup>36</sup> “ A propósito de Camões,” “Notas de Arte,” Revista “Ocidente”, Julho a Dezembro, 1954

Seguidamente, nesse mesmo texto, faz referência ao facto de não só as estrofes de "Os Lusíadas" mas também os episódios da vida de Camões terem muitas vezes inspirado os pintores e cita desenhos e uma pintura de Vieira Portuense, intitulada "Inês de Castro," fazendo ainda referência ao Conde de Forbin, amigo e companheiro de Sequeira que pintara "A Coroação de Inês", a Horácio Verner que em 1822 pintara "O naufrágio de Camões" e ainda a outros dois pintores, Serrur e Madame de Servièrre, que conjuntamente com Sequeira, expuseram no Salon de 1824 duas telas de temática camoniana .<sup>37</sup>

No ano de 1954, publica Macedo uma biografia de Sequeira <sup>38</sup> e, ainda nesse ano, mais duas vezes faz alusão ao pintor - uma <sup>39</sup> em que depois de elogiar Francisco Cordeiro Blanco, cita o álbum de desenhos de Sequeira que aquele encontrou em Madrid; outra, <sup>40</sup> num pequeno ensaio intitulado "Tradição e Romantismo" diz que são os pintores do período romântico responsáveis pelo "reatamento dum fio tradicional em Arte que desde o século transacto se havia desviado dos rumos nacionais," <sup>41</sup> elogiando Sequeira e Vieira Portuense pela "ansiedade precursora de restituir à pintura, através da interpretação do retrato e de concepção nas evocações históricas, aquela esquecida tradição portuguesa." <sup>42</sup> Segundo o autor "O sentimento de continuidade... naturalista, que se arredava da nossa pintura depois do século XVII" <sup>43</sup> é reintroduzido por Sequeira "principalmente, quando executou uma admirável série de documentos iconográficos," <sup>44</sup> contrariamente àquilo que se verificou com outros artistas "devido à reintromissão da arte romana" <sup>45</sup> por estes assimilada. Parece-nos pois que para Diogo de Macedo tanto Vieira Portuense como Domingos Sequeira e,

---

<sup>37</sup> Idem, p. 23

<sup>38</sup> MACEDO, Diogo de "Domingos Sequeira", Artis, Lisboa, 1954

<sup>39</sup> MACEDO, Diogo de, "Um Sério Problema", Revista "Ocidente," nº 193, Maio, 1954

<sup>40</sup> Idem, nº 198, Outubro, 1954

<sup>41</sup> Idem, p. 152

<sup>42</sup> Idem, p. 152

<sup>43</sup> Idem, p. 152

<sup>44</sup> Idem, p. 152

especialmente este, são artistas “modernos “ porque “românticos” acrescentando ainda que a “nova pintura” <sup>46</sup> ficou devedora ao contributo que lhe deram Garrett e Herculano.<sup>47</sup>

No ano imediatamente a seguir, Macedo volta novamente, nos números de Agosto e Setembro da mesma revista, a fazer referências <sup>48</sup> a Sequeira, relacionadas, a primeira com as vicissitudes políticas de que o pintor fora vítima durante a presença dos franceses em Portugal e a segunda, no âmbito de considerações várias sobre a arte em Portugal.

Os anos 50 não modificaram consideravelmente a bibliografia sequeiriana nem em quantidade nem em qualidade, embora o estudo da obra de Sequeira tenha continuado a interessar alguns investigadores .<sup>49</sup>

No Boletim da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, criado em 1959 pelo então director da escola, Arquitecto Paulino Montês, foi publicado em 1957, um artigo, algo polémico, intitulado “Meditação sobre a Correspondência de Sequeira - 1789-1795 - 1823-1828”, cujo autor <sup>50</sup> coloca em paralelo dois excertos de cartas de Sequeira - uma escrita aos 22 anos e dirigida a João António Pinto da Silva, guarda-jóias de D. Maria I - outra, escrita de Paris, em 1824, com 56 anos de idade e, dirigida ao seu cunhado, João B. Verde. Na primeira pede Sequeira ao guarda-jóias que lhe dê a opinião da Rainha sobre uma pintura que lhe enviou, assim como a dele, de modo a que de futuro se “possa rigular”. Na segunda, refere ao cunhado os elogios que recebeu de Gérard (1770-1837) e, define a concepção que o orientou na realização do quadro “A Morte de Camões”

---

<sup>45</sup> Idem, p. 152

<sup>46</sup> Idem, p. 152

<sup>47</sup> Idem, p. 152

<sup>48</sup> “Coisas que Acontecem” e “Académicos e Românticos”, Revista “Ocidente”, n.ºs 208, 209, Agosto, Setembro, 1955

<sup>49</sup> Por ex. Francisco CORDEIRO BLANCO

<sup>50</sup> M. P. do RIO-CARVALHO

exposto no Salon de 1824: "... ora como eu visse e observasse que aqui em geral os pintores Franceses apurão-se muito no brilhantismo das cores propusme para fazer algum destaque delles fazer hu painel tetro e hu sujeito triste e o lume de hua candeia, para só fazer ver o ifeito optico e esperção..."<sup>51</sup>

O autor serve-se desta comparação para provar que a principal preocupação do pintor era agradar: "O que me interessa na famigerada vaidade de Sequeira é distinguir uma tonalidade psicológica íntima e existencial e uma necessidade imperiosa de pela pintura ascender a altas posições sociais e económicas. A investigação, a meditação, a projecção espiritual eram epifenomenais no seu projecto de vida; a pintura era predominantemente um instrumento de promoção social e não uma linguagem de comunicação."<sup>52</sup> Em primeiro lugar, parece um tanto excessiva ou até, um pouco forçada a comparação pois, dos 22 aos 56 anos vai muito tempo e o pintor teria certamente evoluído como homem, tendo atingido a sua maturidade nessa idade já relativamente avançada. Em segundo lugar, Sequeira seria provavelmente vaidoso, como muitos autores o têm assegurado; mas, não cremos que o facto de se querer afirmar diferente dos pintores franceses seja forçosamente sinal dessa vaidade, pois a vontade de ser diferente não será talvez unicamente, como o autor do texto dá a entender, uma forma de querer agradar. Aliás, para agradar não iria exactamente "copiar" aquilo que em França, em termos de pintura se fazia? Agradar é ser diferente ou será antes ir ao encontro das regras vigentes?

Por fim, parece que, afirmar em relação a Sequeira que "a pintura era predominantemente um instrumento de promoção social e não uma

---

<sup>51</sup> COSTA, L. XAVIER da "Cartas do Pintor Sequeira, da Filha e do Genro depois da Emigração de 1825", Separata do 4º vol. do Arquivo Histórico de Portugal, 1940, p. 31

<sup>52</sup> RIO-CARVALHO, M. P. , "Meditação sobre a Correspondência de Sequeira 1789-1795 - 1823-1828"; Boletim da Academia Superior de Belas-Artes de Lisboa, n.º 9, 1957, p. 19



linguagem de comunicação," será talvez não ter compreendido muito bem a sua obra. Certamente que Sequeira, nascido em família humilde se quis promover, mas afirmar que a sua pintura não era "Linguagem de Comunicação," afigura-se talvez como revelador de um certo desconhecimento em relação à obra do pintor.

Para que se começasse a olhar de outro modo para a obra de Sequeira foi necessária a passagem dos anos e a conseqüente evolução do modo de encarar a obra de arte.

Em 1959 é Vitorino Magalhães Godinho, historiador na linha dos "Annales" de Lucien Fèbvre e Fernand Braudel, "o mais imediato fundador de uma mentalidade historiográfica moderna em Portugal,"<sup>53</sup> que vai abrir novas perspectivas à historiografia da arte no nosso país, ao publicar um ensaio sobre os Painéis de São Vicente<sup>54</sup> em que se preocupa, pela primeira vez, de maneira científica, com "a significação sociológica da obra quatrocentista."<sup>55</sup>

É exactamente nessa mesma altura que José Augusto França, então crítico de arte, estudando em Paris com o historiador de arte Pierre Francastel (1900-1969),<sup>56</sup> inicia "um inquérito de história e sociologia da arte sobre a Lisboa pombalina"<sup>57</sup> que daria origem a uma tese de doutoramento defendida na Sorbonne em 1962 e publicada em 1965. Esta obra estaria na base de uma atitude inovadora em relação ao modo de encarar a obra de arte lançando assim os princípios de uma nova maneira de fazer e de pensar a História da Arte em Portugal. Formado na perspectiva da

---

<sup>53</sup> FRANÇA, J. A., "A Arte em Portugal no Século XX", Bertrand Editores, Lisboa, 1991, p.465

<sup>54</sup> MAGALHÃES GODINHO, V., "Os Painéis de Nuno Gonçalves - Caminhos de Pesquisa e Hipóteses de Trabalho", in "Revista de História", vol. 37, S. Paulo, Brasil, 1959

<sup>55</sup> FRANÇA, J. A., op. cit., p.465

<sup>56</sup> FRANCASTEL, Pierre, "Études de Sociologie de l'Art", 1ª edição, 1970

<sup>57</sup> FRANÇA, J.A., "Une Ville des Lumières: La Lisbonne de Pombal", Trd. Port., 1966

Sociologia da Arte, José-Augusto França, propõe pela primeira vez no nosso país, o estudo do objecto artístico num âmbito civilizacional, equacionando assim a produção artística numa forma globalizante que integra o “facto artístico”<sup>58</sup> num todo social, tendo em conta não só as condições específicas do acto criativo em si, mas também, outros aspectos característicos duma sociedade, capazes de influenciar e determinar esse mesmo acto.

Dentro desta linha de pensamento, vai José-Augusto França, em vários textos,<sup>59</sup> publicados em diferentes datas, particularmente na “Arte em Portugal no Século XIX” - obra em que traça uma visão da evolução sócio-cultural portuguesa - debruçar-se sobre a figura e obra de Sequeira, integrando “...o artista numa perspectiva de autenticidade histórica...”.<sup>60</sup> Para além disso, abre, com este texto, novas vias à investigação e compreensão da obra do pintor português que, pela primeira vez compara expressamente ao pintor francês seu contemporâneo, Pierre-Paul Prud'hon(1758-1823).<sup>61</sup>

Desde os anos 50 que, Maria Alice Beaumont, então conservadora adjunta do Museu Nacional de Arte Antiga, organizou exposições e escreveu para catálogos textos sobre os desenhos de Sequeira. Mais tarde, como directora daquele museu, continuou a investigadora a interessar-se pelo estudo dos desenhos do artista. No âmbito da sua actividade publicou textos e opúsculos sobre os desenhos de Sequeira e, sendo bolsista do Instituto de

---

<sup>58</sup> FRANÇA, J. A., “Le “fait artistique” dans la Sociologie de l’Art” in “La Sociologie de l’ Art et sa Vocation Interdisciplinaire”, 1974

<sup>59</sup> “A Arte em Portugal no Século XIX”; Lisboa, 1967

“Domingos António de Sequeira, 1968 in Revista “Colóquio” - nº 52 - Fevereiro 1969 - “Deux tableaux de D.A. de Sequeira (1768-1837),” “La Revue du Louvre et des Musées de France” - 3 - 1985

“O Milagre de Ourique de D. A. de Sequeira” in “Homenagem a Flávio Gonçalves” in “Boletim Cultural da Póvoa do Varzim”, vol. XXVI, nº 2, 1989

<sup>60</sup> PERNES, Fernando, “No Segundo Centenário de Domingos Sequeira” in Revista Flama, nº 1080, 15/11/1968, p.54

<sup>61</sup> “Uma alegoria à Alinça entre Portugal, a Inglaterra e a Espanha vai estilisticamente mais longe, até ao domínio de um Prud'hon.”, FRANÇA, J.A., op. cit., 3ª ed., 1990, 1º vol. , p. 151

Alta Cultura entre 1957/58 e 1960/71, deu ao prelo uma obra de referência indispensável para todos os estudiosos que desejarem aprofundar o seu conhecimento da obra do pintor. Com a colaboração de Maria da Trindade Mexia Alves, do Gabinete de Desenhos do mesmo Museu, levaram a cabo um estudo exaustivo dos desenhos de Sequeira existentes na colecção do M.N.A.A., datando-os, catalogando-os e publicando o primeiro grande catálogo de "Desenhos" de Sequeira.<sup>62</sup>

Pouco depois foi este trabalho comentado num opúsculo publicado em Braga em 1976 por Flávio Gonçalves intitulado "A Publicação dos Desenhos de Sequeira do Museu Nacional de Arte Antiga." Depois de louvar o amplo trabalho de pesquisa desenvolvido pela autora, teceu-lhe também algumas críticas, nomeadamente pelo facto de a autora considerar que Sequeira se realizou melhor como desenhador do que como pintor.

Em 1987 por ocasião da realização no Museu de Petit Palais em Paris, de uma exposição comissariada por José-Augusto França, "Soleil et Ombres - L'Art Portugais du XIX ème siècle," promoveu o Centro Cultural Português da referida cidade (Fundação Calouste Gulbenkian), a realização de um colóquio subordinado ao tema "Le XIXe siècle au Portugal - Histoire - Société - Culture - Art", em que aquele investigador proferiu uma comunicação intitulada: "Le XIXe siècle Portugais à travers les Arts Plastiques,"<sup>63</sup> onde retoma a análise de alguns aspectos da obra de Sequeira.

---

<sup>62</sup> "Domingos António de Sequeira - Desenhos", Ed. subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura - Lisboa, 1975

<sup>63</sup> FRANÇA, J. A. - "Le XIXe siècle au Portugal - Histoire - Société - Culture - Art," Actes du Colloque (Paris, 6 - 7 - 8 Nov. 1987) Fond. Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988

De grande importância teórica é ainda uma outra comunicação, feita pela então Conservadora-Chefe honorária dos Museus de França Jeannine Baticle, intitulada "Quelques réflexions sur Sequeira et le Pré-romantisme."

<sup>64</sup> Original e pertinente, o seu texto apresenta uma interessante análise do percurso artístico de Sequeira, considerado agora já não - e talvez pelo facto da sua autora ser estrangeira - numa óptica confinada à situação portuguesa, mas integrado numa perspectiva do que foram os caminhos da arte europeia de então.

Jeannine Baticle começa por contextualizar Sequeira na geração de pintores que foi a sua, ou seja, a daqueles que viveram na confluência de três expressões artísticas - o declínio do rocóco, a expansão plena do neoclassicismo e o surgir daquilo que classifica de pré-romantismo. Nestas três correntes vai situar Boucher, (1703-1770) talvez um dos últimos representantes de uma pintura "amável," de carácter decorativo e sem grande profundidade; David (1748-1825) que domina a pintura francesa de então como grande intérprete da ideologia da Revolução Francesa que era, e, por fim os representantes de um movimento de reacção ao anterior que se desenvolve em simultâneo com ele: Füssli (1741-1825) e William Blake. (1757-1827)

Se as rupturas entre as diferentes épocas não são facilmente demonstráveis,<sup>65</sup> se a definição do carácter e conteúdos do movimento artístico a que se convencionou chamar romantismo também não é de

---

<sup>64</sup>BATICLE, Jeannine, "Quelques réflexions sur Sequeira et le Pré-romantisme", Actes du Colloque (Paris, 6 - 7 - 8 Nov. 1987), Fond. Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988

<sup>65</sup> "Les historiens de la pensée, des institutions sociales, des arts nous rappellent constamment que les ruptures entre les époques, telles que nous les montrent nos manuels et nos musées, les séparations entre le Moyen Âge et la Renaissance, ou entre le siècle des Lumières et le romantisme, sont largement arbitraires. Elles segmentent en fait des constantes bien plus vitales. Même lorsque l'on ressent une dissociation radicale, cette intuition est des plus difficiles à démontrer. Les dimensions du sentiment impliquées sont tellement complexes, notre propre engagement par rapport au matériau est de nature tellement sélective et intriquée, qu'il est presque impossible d'être certain de nos découvertes., " STEINER, George, "Real Presences, Is there anything in what we say?", Faber and Faber, Londres, 1989, Trd. Francesa, NRF Essais, Gallimard, Paris, 1991, p. 115

modo algum pacífica, Jeannine Baticle chama a atenção para o facto de, em sua opinião, a historiografia ter dado sistematicamente pouca atenção a um momento de fractura que marca a passagem de uma atitude vincadamente racionalista, enraizada na filosofia das luzes e ligada à esperança decorrente dos primeiros sucessos da Revolução Francesa, a uma outra, marcada agora pela perda das ilusões e consequente tomada de consciência da insuficiência da "razão." <sup>66</sup> Para esta investigadora, é neste contexto que surge a atitude romântica que se exprime na pintura por uma reacção dos artistas formados no academismo neo-clássico e que se insurgem contra o seu dogmatismo.

Enquanto que até aqui e, desde a tradição platónica passando pelo cristianismo, a sensibilidade tinha sido permanentemente subalternizada perante a razão toda poderosa, agora, o sujeito que se quer livre e autónomo vai ganhar a liberdade de "ser." Estamos perante a emergência do "eu" e assim "Le peintre romantique se veut individualiste et donc épris de liberté, liberté à la fois de choisir les sujets qui lui plaisent et de les traiter au moment qui lui convient mais aussi de s'exprimer en des termes qui lui sont personnels." <sup>67</sup>

Para Jeannine Baticle, na sequência da sugestão enunciada por José-Augusto França, pode e deve assim estabelecer-se um paralelo entre diversos artistas de países diferentes tendo trilhado percursos semelhantes: para ela existe pois uma estreita correlação entre o percurso do pintor francês Pierre Paul Prud'hon que, embora contemporâneo, mas não

---

<sup>66</sup> "J'ai remarqué que la plupart des auteurs n'insistaient pas suffisamment à mon avis sur la rupture violente qui se produit, en raison des bouleversements européens provoqués par la révolution française, entre "idéalisme culturel de l'Europe éclairée" et la perte des illusions après 1815. L'effondrement de "Ancien Régime," avec ses conséquences humaines dramatiques, prouve que l'exercice de la "divine raison" ne suffit pas à régler les grands problèmes de "humanité et c'est alors que se développe le mouvement culturel du romantisme, davantage réaction psychologique devant l'incohérence de la nature que manifestation concertée.", BATICLE, Jeanine, op. cit., p. 48

seguidor de David, não deixou de ser um homem da sua época e o do artista português Domingos Sequeira, correlação em termos psicológicos e sociais que conduz aos mesmos resultados em termos estéticos.<sup>68</sup>

Depois de rapidamente referir a formação de ambos, a autora, detecta desde logo nas respectivas obras de juventude uma atitude de reacção contra os cânones académicos aprendidos em Roma. Assim, tanto um como outro teriam recorrido ao "sfumato" à maneira de Corregio para transpôr as regras académicas, atitude que a investigadora compara à de William Blake, pintor inglês seu contemporâneo.<sup>69</sup>

Salienta, em seguida a importância da "Alegoria da Casa Pia," obra iniciada por Sequeira no final da sua primeira permanência em Roma, em 1788 e, terminada posteriormente já em Portugal, em 1794, que a conservadora do Museu do Louvre considera uma obra retórica mas na qual, segundo ela, devido à sua juventude - contava então 25 anos -, Sequeira se revelou capaz de grande abertura acolhendo toda uma nova iconografia enquanto que, por exemplo em França, e apesar das vicissitudes da Revolução, David continuava a impôr os temas heróicos da antiguidade.<sup>70</sup>

O "Milagre de Ourique" que Sequeira pintou entre 1791 e 1794, é para esta autora uma obra que se situa numa corrente de pintura de história medieval e renascentista que floresceu antes da revolução e compara-a, em termos

---

<sup>67</sup> BATICLE, Jeanine - op. cit., p. 48

<sup>68</sup> Idem

<sup>69</sup> "Auparavant Prud'hon avait pastiché les compositions de Pierre de Cortone et dès leur jeunesse, le Portugais comme le Bourguignon sélectionnent le sfumato poétique de Corrège qui leur parait le moyen idéal de transposer les thèmes qu'ils doivent traiter; en réalité ils réagissent devant l'art académique à Rome comme réagit à Londres l'Anglais William Blake leur contemporain, en non conformistes, préférant l'allégorie et le rêve à la représentation de la nature, et se montrent ainsi préromantiques", in BATICLE, Jeanine, op. cit., p. 49

<sup>70</sup> "Dans cette composition terminée en 1794, Sequeira suit l'iconographie nouvelle où les génies ailés jouent un grand rôle. Il a la chance d'être disponible pour accueillir les thèmes nouveaux en raison de son jeune âge (il a 25 ans en 1793).

En France, en dépit des aléas de la révolution, David conserve la suprématie incontestée, imposant d'une main de fer les sujets héroïques de l'antiquité.", BATICLE, Jeannine, op. cit., p. 49

da interpretação muito livre dos costumes do passado, com Goya em “Les Adieux de Saint François Borja.”<sup>71</sup>

Traça de forma sintética o percurso evolutivo de Sequeira, considerando o “São Bruno” pintado na Cartuxa de Laveiras como sendo muito original.<sup>72</sup> Afirma que no período imediatamente anterior à chegada das tropas napoleónicas a Portugal (1807), Sequeira continua a pintar de maneira “troubadour,” ou seja, pinta episódios marcantes da história de Portugal que do ponto de vista desta investigadora precedem de cerca de vinte anos uma certa pintura romântica, sendo assim mal visto por um público virado para Paris e para a pintura de David e do seu discípulo Gros, das quais as reminiscências do “antigo” tinham desaparecido em prol da saga napoleónica.<sup>73</sup> Analisando ainda este período, estabeleceu um paralelo entre os desenhos de Sequeira e o desenho preparatório para um retrato de Josefina feito por Prud'hon. Outro aspecto que leva J. Baticle a aproximar a obra de Sequeira do pré-romantismo é o modo como, esquecendo os ensinamentos do neoclassicismo, trata a luz e a cor na “Alegoria de Junot protegendo Lisboa” ou ainda numa outra alegoria pintada em 1810, por encomenda do barão de Sobral, “Alegoria do Regente, o Príncipe D. João,” obras essas em que vê preocupações semelhantes às de Prud'hon em “La paix ou le Triomphe de Bonaparte.”<sup>74</sup> Elogia ainda a “Sopa de Arroios” e compara a “Apoiose de Wellington” à obra de Girodet outro adepto do romantismo nascente.<sup>75</sup>

Quanto à pintura que retrata a “Família do 1º Visconde de Santarém (1816), obra que alguns historiadores de arte têm classificado como sendo um

---

<sup>71</sup> “... il s'inscrit dans la lignée de la peinture d'histoire médiévale et Renaissance qui fleurit dans les années précédant la Révolution . Ainsi Goya avec “Les adieux de Saint François Borgia” tellement étranger au vocabulaire habituel du maître espagnol, qui offre, comme chez Sequeira, une interprétation très libre des costumes du temps passé”, in BATICLE, Jeannine, op. cit., p. 49

<sup>72</sup> Idem, p. 50

<sup>73</sup> Idem, p. 50

<sup>74</sup> Idem, p. 50

<sup>75</sup> Idem, p. 51

exemplo tipo de pintura neoclássica, esta investigadora considera-a, tanto pela atitude como pela disposição das personagens, como antecessora dos pequenos mestres do romantismo.<sup>76</sup> Menciona ainda outras obras como a "Alegoria à Constituição," os "Retratos dos Deputados às Cortes de 1820" passando em seguida à "Morte de Camões," exposta pelo pintor exilado em Paris, no Salão de 1824 e ainda um desenho da mesma época, "Ugolino e os Filhos na Prisão," encontrando em todos eles conotações de ordem romântica.

Conclui o seu artigo, tecendo rasgados elogios aos quatro cartões preparatórios para as pinturas da "Adoração dos Magos", "Descida da Cruz", "Ascensão" e "Juízo Final," obras executadas por Sequeira já no final da sua vida e de novo instaladas em Roma, com as quais, segundo a investigadora, o pintor atinge não só a liberdade total mas também a fusão entre o real e o imaginário.<sup>77</sup>

Para Jeannine Baticle, é pois na perspectiva da sua integração na pintura que se fez na Europa entre 1790 e 1820 que a obra de Sequeira deve ser estudada, vendo nele um dos percursores de um romantismo que une Blake e Delacroix, Sequeira e Prud'hon, criadores que pretenderam para além das modas "ouvir a sua voz interior."<sup>78</sup>

Este texto de J. Baticle, publicado em 1988, é certamente um dos mais importantes estudos dedicados à obra do pintor português, na medida em que aponta caminhos de pesquisa a serem aprofundados. Assim, iniciada a investigação em torno da obra de Sequeira, desde logo nos demos conta da importância das sugestões de investigação formuladas por esta autora. O estudo da obra do pintor ganhou assim um novo sentido, na medida em que,

---

<sup>76</sup> "... La famille du premier Vicomte de Santarém" (vers 1816) dont la composition originale anticipe par l'attitude et la disposition des personnages les œuvres des petits maîtres romantiques français avec un plus, du à l'interaction des modèles," in BATICLE, Jeannine, op. cit. p. 52

<sup>77</sup> Idem, p.53

<sup>78</sup> Idem, pp.53, 54



se tornou obrigatório encará-la, não apenas na sua dimensão nacional, mas sim procurar inseri-la no contexto intrincado da arte europeia de então. No entanto, se por um lado este trabalho ganhava ampla justificação e se se abriam perspectivas de investigação extremamente aliciantes, as dificuldades da pesquisa passavam a ser acrescidas pela vastidão do projecto pois, para além da investigação a realizar em Portugal tornavam-se necessárias deslocações ao estrangeiro. Realizámos assim, par além de várias deslocações a Évora, duas viagens a Paris em tempos faseados de modo a permitir um contacto mais aprofundado com a obra de alguns pintores franceses contemporâneos de Sequeira, particularmente com a obra de Prud'hon e foi também efectuada uma deslocação a Roma de modo a poder alargar a percepção do ambiente artístico e cultural em que o pintor português recebeu a sua formação. Assim, não sendo exequível, ser esta dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte, uma monografia da vastíssima obra deixada por Sequeira, pretende este trabalho dar uma visão tão sistematizada e crítica quanto possível, da sua obra realizada até 1823, data em que, por motivos de ordem política, se viu o artista forçado a abandonar o seu país de origem e a procurar refúgio em Roma, onde realizara parte da sua aprendizagem e onde alcançara considerável prestígio.

Para além da análise sucinta da forma como a historiografia portuguesa considerou a produção artística de Sequeira, houve ainda que atender à importância das exposições dedicadas ao pintor ou onde figuraram pinturas e/ou desenhos seus, assim como que proceder à análise dos catálogos das mesmas e os ecos que tiveram na imprensa, pois também estes reflectem diferentes modos de encarar a obra de um artista.

A 1ª exposição a considerar é aquela que se realizou como consequência da tomada definitiva do poder em Portugal pelo partido liberal, e da fundação em 1836, por iniciativa de Passos Manuel, da Academia de Bellas Artes. Surge aí uma galeria de pintura cujo espólio era constituído

essencialmente pelas obras provenientes dos conventos extintos. Fundada a galeria, pensou-se em expôr algumas obras e até em aumentar o seu número. No entanto, na introdução que redigiu para o “Catálogo Provisório”<sup>79</sup> dessa mesma galeria, em Janeiro de 1862, queixa-se o Marquês de Sousa Holstein, “inspector de Bellas Artes” de escassez de verbas concedidas à referida galeria para que pudesse mandar efectivar restauros em obras danificadas, alargar as suas colecções ou até mostrá-las ao público. Abre este catálogo provisório com uma lista de dezoito obras (pinturas e desenhos) de Sequeira, oferecidas duas pelo Marquês de Sousa Holstein, provenientes algumas do espólio da Rainha D. Carlota Joaquina e adquiridas outras com verbas para isso disponibilizadas por D. Fernando II.

Em 1852, o Município do Porto procurou dotar a cidade de um novo Museu. Do catálogo então publicado e intitulado “Catálogo Provisório da Galeria de Pinturas do Novo Museu Portuense - O Museu Allen - comprado pelo Município em 19 de Junho de 1850 e aberto ao público pela primeira vez a 12 de Abril de 1852”, constam dois desenhos de Sequeira: “A Moeda de César” e “Junot e a Cidade de Lisboa”, qualquer deles comentado.

No catálogo da “Collecção de Pinturas do Sr. Duque de Palmela”, assinado por G. Pereira e datado de 1903, pode ler-se que a colecção é de grande valor, sobretudo no que respeita à arte portuguesa e são referenciados os nomes de Vieira Lusitano, Vieira Portuense e principalmente Sequeira, o que evidencia a importância em que no início do século XX era tida a obra do pintor.

Particularmente interessante foi sem dúvida a exposição realizada em 1905 sob a égide do ainda Museu Nacional de Bellas Artes em que, entre muitos outros desenhos nacionais e estrangeiros, foram expostos oitenta e um desenhos de Sequeira. A introdução do catálogo indica o número de

---

<sup>79</sup> “Catálogo Provisório da Galeria Nacional de Pintura,” Academia Real de Bellas Artes, Lisboa, 1872

“espécimes” que compõem a colecção de desenhos do referido Museu (2240) e refere em seguida dois grandes grupos de proveniências de desenhos. O primeiro terá tido origem na “officina calcographica, typographica e literaria do Arco do Cego”<sup>80</sup> tendo os referidos desenhos sido posteriormente incorporados na Imprensa Nacional. O segundo, “a collecção de desenhos de Domingos António de Sequeira, avultando a 404 espécimes,” teve origem em aquisição feita pelo governo português de então a duas sobrinhas do pintor - Mariana Victória da Costa Sequeira e Luciana Maria da Costa Sequeira - herdeiras por sua vez do architecto, professor da Escola de Belas Artes e também sobrinho de Sequeira, José da Costa Sequeira, em Maio de 1874, pela quantia de 750\$000 reis e, graças à iniciativa do Marquês de Sousa Holstein, “inspector de Bellas Artes,” com uma verba disponibilizada por D. Fernando II. Foram pois estes, os primeiros desenhos de Sequeira a integrarem as colecções públicas, vindo esta mesma colecção a ser enriquecida pouco depois com os quatro grandes cartões preparatórios para as pinturas que ainda hoje são pertença da Casa Palmela, cedidos ao Estado pelo mesmo Marquês de Sousa Holstein pela quantia de 6000\$00 reis.

Antes da longa enumeração dos desenhos expostos, tanto de Sequeira como de outros pintores nacionais e estrangeiros, dedica o catálogo, um capítulo específico à biografia de Sequeira. À semelhança daquilo que observámos em relação à historiografia, também o autor desta resenha biográfica se alonga em aspectos estritamente ligados à vida do pintor, dedicando apenas escassas observações à sua obra propriamente dita. Depreendemos, no entanto, deste texto, a extrema consideração em que Sequeira era tido, pois nesta exposição, foi consagrada à mostra dos seus desenhos, uma sala especial.<sup>81</sup>

---

<sup>80</sup> “Catálogo da Colecção de Desenhos,” Museu Nacional de Bellas Artes de Lisboa, 1905, p. 5

<sup>81</sup> “Como acto de devida homenagem a este nosso grande artista, foi installada a collecção dos seus desenhos em uma sala especialmente dedicada à sua memória”, in “Catálogo da Collecção de Desenhos do Museu Nacional de Bellas Artes de Lisboa - 1905,” p. 13

Na imprensa da época também se faz eco do interesse suscitado pela obra de Sequeira, sentida como da maior importância a nível nacional e, vista por alguns historiadores da época como algo que deve ser objecto de um estudo sistemático e consciencioso. Assim, um pequeno texto, assinado por Vergílio Correia, saúda a publicação de um livro de Teixeira de Carvalho, recém dado ao prelo, o primeiro dedicado ao estudo do pintor e resultante do trabalho de investigação levado a cabo em Roma pelo referido autor.<sup>82</sup>

Em 1921, por ocasião da venda da colecção do Conde do Ameal foi realizado um importante leilão de obras de arte em Lisboa. No catálogo, prefaciado por Alberto de Sousa e Matos Sequeira, nomeiam os autores os diversos pintores com obras nesta colecção, entre os quais Domingos Sequeira. Para além de vários desenhos, possuía o Conde do Ameal também alguns óleos de Sequeira. Assim, são citados (em francês), "Lisbonne défendant ses enfants" e "Le Génie de la Nation Portugaise". O catálogo é ilustrado à margem com um pequeno desenho representando Sequeira de perfil (provavelmente reprodução ou cópia de um desenho seu) e aí se lê: "Le plus grand des peintres portugais de son époque. Un artiste qui valait une académie. Dessinateur fécond et admirable."

Dois anos depois, em 1923, no catálogo da "Exposição dos Alunos... da Casa Pia na Sociedade Nacional de Bellas Artes", apenas se pode ler uma curta referência a Sequeira redigida por Afonso Gaio que assina o prefácio e se preocupa em colocar a questão de saber se Domingos Sequeira teria eventualmente sido aluno da Casa Pia.

Em 1936 foi posta à venda uma importante colecção de desenhos de Sequeira pertencentes a um particular - a colecção Rebelo Valente. A pretexto do leilão realizado pela casa liquidadora Leiria e Nascimento, foi publicado um pequeno catálogo preparado por Luís Xavier da Costa. No prefácio começa o autor por fazer o elogio da colecção que ia ser vendida

---

<sup>82</sup> in "A Pátria", Lisboa, nº 609, IIIº ano, 1920-22, nº 1, p. 1

dizendo ser esta bem conhecida "de todas as pessoas que em Portugal estimam as belas-artes e prestam atenção às obras e ao génio desse grande artista lusitano, extraordinário e fecundo debuxador, em vida chamado Domingos António Sequeira." <sup>83</sup> Em seguida, apresenta-nos um breve historial de como o proprietário da colecção tinha conseguido reunir uma quantidade de desenhos tão importantes e significativos, acrescentando que, para além da colecção existente no Museu Nacional das Janelas Verdes, não conhece outra que se lhe compare.<sup>84</sup>

Decorridos trinta e cinco anos sobre a exposição de 1905, realizou o Museu das Janelas Verdes em 1939, uma nova exposição temporária de desenhos de Domingos Sequeira. Considerando-se que, não só, as colecções do Museu tinham entretanto sido enriquecidas com mais obras de Sequeira, como também novos dados acerca da biografia do pintor tinham vindo a lume, pensou-se em fazer preceder a lista dos desenhos expostos, de nova resenha biográfica do artista, curiosamente intitulada "narração histórica" <sup>85</sup> o que tendo em conta o ano em que foi feita, não nos pode surpreender, dado ser essa a maneira corrente na época de fazer História da Arte.

Esta exposição dedicada a Sequeira e organizada por João Couto, ao tempo director do Museu de Arte Antiga (1939), não parece ter tido na imprensa da época um eco à medida da sua importância. No entanto, o escultor Diogo de Macedo dedicou-lhe, mais uma vez, na sua rubrica da

---

<sup>83</sup> COSTA, L. XAVIER da, "Catálogo dos Desenhos Originais do Pintor Domingos António de Sequeira que constituíam a importante e valiosa colecção Rebelo Valente."

<sup>84</sup> "Exceptuando a grande colecção de desenhos do pintor, existente e de longo tempo em formação no Museu Nacional das Janelas Verdes, não sei de outra comparável, na valia das peças componentes," COSTA, L. XAVIER da, op.cit., p. 1

<sup>85</sup> "Decorridos trinta e cinco anos, o Museu das Janelas Verdes ao abrir de novo uma exposição temporária de desenhos do ilustre pintor, mantém o desejo de completar o preito que ela constitui, fazendo preceder a lista das obras, agora expostas, por uma narração histórica da longa existência, movimentada e profícua do autor das produções patentes à nossa admiração; as quais, como tantas outras da sua lavra, em bosquejo e em pintura, obrigam a considerá-lo não somente exímio artista, mas artista de génio e primecial entre os artistas conhecidos.," COSTA, L. XAVIER da, "Domingos António de Sequeira - Notícia Biográfica," Edição dos Amigos do Museu, Lisboa, 1939, p. 9

revista Ocidente,<sup>86</sup> "Notas de Arte," um valioso comentário. Curiosamente não é tanto a exposição que o interessa pois a ela se refere apenas no final do artigo e, de forma relativamente acrítica na medida em que não faz referência à organização, escolha de obras, nem a outros aspectos eventualmente pertinentes, limitando-se a classificá-la de "linda"<sup>87</sup> e a dizer que é "a-pesar-de tudo, avantajada em número," elogiando o director do Museu e Xavier da Costa por ele escolhido, para projectar o catálogo. Não obstante, o texto demonstra uma compreensão e sensibilidade crítica não só em relação à obra do pintor mas também aos comentários de que a mesma era alvo.<sup>88</sup> É interessante verificar que Diogo de Macedo revela uma extrema lucidez no modo como integra a obra de Sequeira no contexto da época atribulada e de confluência de correntes estéticas que foi a sua, afirmando que procurou conciliar aquilo que aprendeu com os seus diferentes mestres com "as orientações modernas dos mais audazes que precederam o Romantismo."<sup>89</sup>

Outro aspecto original da análise de Macedo, refere-se ao facto de contrariamente àqueles que apenas consideram Sequeira um grande desenhador mas não vêem nele grandes dotes como pintor, o autor deste texto inverte os factores e considera-o grande desenhador porque grande pintor. Para ele, Sequeira é-o tanto maior que, embora fraco colorista, pinta "desenhando com o claro-escuro."<sup>90</sup> Sem o integrar expressamente em

---

<sup>86</sup> MACEDO, Diogo de, "Notas de Arte", Exposição Domingos Sequeira, Revista "Ocidente", n.º 19, Nov. 1939, vol. II, p. 431

<sup>87</sup> Idem, p. 434

<sup>88</sup> "Criticado, por vezes, com paixões exageradas, como sempre acontece com os artistas excepcionais, é esse um sinal incontestável e benéfico dum merecimento superior, que se presta a análises variadas e das quais se evade engrandecido.," Idem, p. 431

<sup>89</sup> "Nesses estágios os segredos dos mestres que admirava, e procurando ao mesmo tempo seguir as orientações modernas dos mais audazes que precederam o Romantismo, ele não só por terras alheias, produzindo com afã e inquietação no desejo de conquistar todos consubstanciou a sua época de delicados apuros estéticos e de espectaculosas composições, como também definiu os meios - e até os estados políticos de constante revolução - onde, por assimilação nas transfigurações em que as técnicas predominavam sobre os símbolos ou ideais fugazes, triunfou sem trair as verdades." Idem, p. 431

<sup>90</sup> "Sequeira foi um enormíssimo desenhador exactamente porque, como tal, foi um prodigioso pintor. Digamos mesmo, se quiserem aceitar o paradoxo inocente, que ele foi muito maior desenhando com o claro-escuro, do que pintando com tintas de óleo ou de guache. É que Sequeira foi

qualquer das correntes estéticas do seu tempo, pois dada a situação da História da Arte no Portugal de então não teria certamente condições de o fazer, Macedo que, como já foi acima referido, coloca Sequeira entre "os mais audazes que precederam o Romantismo" e sugere que, embora não se aproximando talvez dos românticos pela temática está, no entanto, bem próximo deles pelo modo de pintar.<sup>91</sup>

Em 1948, na sequência de uma série de exposições temporárias que vinha realizando, vai o Museu Nacional de Arte Antiga, na pessoa do seu então director, João Couto, promover a apresentação pública do chamado "Álbum Cifka." Esta colectânea de desenhos, a carvão, a lápis ou aguada, foi adquirida pelo Estado em 1892 ficando em depósito na Biblioteca Nacional. Mais tarde, em 1915, graças à acção de José de Figueiredo, ao tempo director daquele museu., transitou este álbum da referida biblioteca para o Museu de Arte Antiga, cujo espólio ainda hoje integra.

Numa breve e cuidada "apresentação" no catálogo da citada exposição, faz João Couto referência ao catálogo dos desenhos do Museu elaborado em 1905, já aqui referido, e não deixa de mencionar a nota biográfica que aí sobre Sequeira se publicou, dizendo justificar-se esta plenamente na medida em que uma grande parte dos desenhos da colecção do Museu são obra sua.<sup>92</sup> Refere ainda a exposição que em 1939 a Direcção do Museu dedicou aos desenhos deste pintor e classifica de "magistral," o estudo que Luís Xavier da Costa publicara então sobre o pintor.

---

um grande pintor sendo um fraco colorista. Se o aceitamos como tal, desenhando, não lhe devemos restringir essa glória de pintor, classificando-o apenas de desenhador.", Idem, p. 443

<sup>91</sup> "Sequeira, grande pintor através do desenho e grande desenhador por reunir na sua arte todos os segredos das outras artes, foi em Portugal um dos mais privilegiados artistas que com esse claro-escuro, coloriu, iluminou, retratou e descobriu a beleza da terra, do céu, da história, da fantasia e de todos os sonhos, que em arte são realidades incontestáveis. Não existe uma árvore na sua obra, mas existe uma alma em todas as parcelas de que ela se compõe". Idem, p. 433

<sup>92</sup> "Ao prefácio segue-se uma nota biográfica sobre Domingos António de Sequeira, que por esta forma muito justamente, se distingue, pois a este grande mestre pertence número avultado das excelentes e variadas espécies da colecção," "Catálogo - Desenhos do "Álbum Cifka" - Lisboa - 1948, p.5

A Ernesto Soares foi pedida pelo Director do Museu, a elaboração de uma introdução à colecção de W. Cifka, assim como as notas descritivas dos desenhos, publicadas neste catálogo. Começa este estudioso, na sua introdução, por dar a conhecer a origem do Álbum, as dificuldades da sua apresentação ao público e, por fim, a forma como foram solucionadas.

Neste álbum reunido por Wenceslau Cifka, encontram-se trinta desenhos de Sequeira e nos textos que consagra ao pintor, diz Ernesto Soares ser este "notável não menos pelos seus desenhos que pelas suas pinturas," acrescentando ainda que a obra do pintor fora "modernamente estudada por Xavier da Costa."

93

Da importância dos desenhos de Sequeira patentes nesta exposição nos dá testemunho Adriano de Gusmão em artigo publicado no "Comércio do Porto." <sup>94</sup> Para Gusmão a colecção Cifka valoriza essencialmente os desenhos deste pintor, que o investigador classifica de "Surpreendentes tal a finíssima firmeza e subtil expressão da sua grafia." <sup>95</sup> Vê na obra do pintor influências de mestres como Rembrandt, Leonardo e até Tiepolo e, antes de concluir falando em particular de alguns dos desenhos de Sequeira inseridos na colecção Cifka, muito criteriosamente situa-o na posição que foi a sua, na arte do tempo. Estas suas afirmações, de grande lucidez e bem distintas daquelas que a historiografia do seu tempo produziu em relação a Sequeira, são verdadeiramente dignas de nota. <sup>96</sup>

---

<sup>93</sup> "Catálogo - Desenhos do Álbum Cifka," Lisboa, 1948, p. 42

<sup>94</sup> "Os Desenhos de Sequeira no "Álbum Cifka" in "Comércio do Porto," 14 de Julho de 1948, p. 9

<sup>95</sup> Idem, p. 9

<sup>96</sup> "É que Sequeira é um artista de transição entre duas épocas, obedecendo bastante, é certo, àquele classicismo de que o "revolucionário" David foi o corifeu, mas não deixando de sentir no fundo de si mesmo uma irresistível sedução por aquelas formas movimentadas e apaixonadas, anteriores à Revolução Francesa e que deveriam reaparecer - é curioso notá-lo - com outro conteúdo, no Romantismo.

Domingos Sequeira é pois um artista típico dessa tão interessante fase da pintura europeia. Interessante pelos problemas que levanta, pela complexidade das influências, tantas vezes contraditórias, que se descobrem nas obras de então, espelho do dramático cruzamento de duas eras, em que naturalmente os espíritos oscilavam". GUSMÃO, Adriano, "Comércio do Porto," 14 Julho de 1948, p. 9



No Inverno de 1955-56 realizou-se na Royal Academy of Arts, em Londres, uma importante exposição de arte portuguesa intitulada "Portuguese Art 800-1800," cujo trabalho de planeamento, selecção e arranjo de peças, como é referido no prefácio do catálogo, ficou a cargo de Reynaldo dos Santos que, tinha aliás, quinze anos antes, planeado já uma outra exposição de arte portuguesa para a Royal Academy of Arts que em virtude do início da guerra, se não chegara a concretizar.

Um texto de Reynaldo dos Santos apresenta ao público britânico um pequeno historial do que, até então, tinha sido a arte em Portugal.<sup>97</sup> Sequeira é aí classificado de "grande artista e desenhador de génio" e são sublinhadas as suas afinidades com Goya, tema este que, dera já origem a uma conferência proferida em Madrid em 1929, pelo ilustre cirurgião.

Ainda em 1956 e início do ano seguinte surgem, em diferentes periódicos,<sup>98</sup> várias referências a Sequeira relacionadas com a publicação patrocinada pelo Instituto de Alta Cultura, do "Álbum do Palácio de Arroios" que continha cinquenta e um desenhos do pintor, estudados e comentados por Francisco Cordeiro Blanco, um dos grandes investigadores da obra de Sequeira. Todos eles elogiam os desenhos do artista assim como o cuidado que Cordeiro Blanco pôs no estudo dos mesmos sem, no entanto, acrescentarem nada de particularmente notório a outras considerações que, na época, se faziam sobre o pintor.

---

<sup>97</sup> "The Art of Portugal, its character and development", Catálogo da Exposição "Exhibition of Portuguese Art 800-1800," Royal Academy of Arts, London, 1955-56, p. 31

<sup>98</sup> "O Cronista," nº 56, 20/X/56

"O Século," 15/XII, 56

"O Primeiro de Janeiro," 6/II/57

"Diário Popular," 4/IV/57

Mais tarde, em 1974, vamos encontrar novamente na imprensa diversos artigos dedicados ao “Álbum do Palácio de Arroios” a pretexto da sua venda em leilão.<sup>99</sup>

Na cidade do Porto teve lugar em 1958 uma exposição comemorativa do 1º centenário de Mouzinho de Albuquerque, pelo que se publicou um catálogo intitulado “Catálogo da Exposição Histórico-Militar - Em Homenagem a Mouzinho de Albuquerque”, exposição esta em que estiveram patentes ao público duas gravuras de Sequeira, uma, representando Diogo Inácio de Pina Manique, outra, Gomes Freire de Andrade, e para além delas, a reprodução de uma litografia do artista intitulada “Mapa das Linhas do Porto.”

Por iniciativa de Maria Alice Beaumont, então directora do Museu Condes de Castro Guimarães em Cascais, realizou-se nesse museu no ano de 1960, uma “Exposição Itinerante de Pintura do Museu Nacional de Arte Antiga.” Eram aí apresentadas obras portuguesas do século XVI ao início do século XIX procurando dar ao público o sentido da evolução da arte da pintura no nosso país. Culminava a exposição, precisamente com a apresentação de obras dos dois pintores, que em Portugal, marcaram fortemente com a sua obra a passagem do século XVIII para o século XIX: Vieira, o Portuense e Domingos António de Sequeira.

Em 1962, organizou o M.N.A.A., uma exposição que foi apresentada ao público na abertura do novo Museu de Setúbal, instalado no Convento de Jesus, e intitulada “Desenhos de Fernão Gomes a Domingos António de Sequeira.”<sup>100</sup> Para além de desenhos de A. Campelo, F. Gomes, F. Venegas, Cavaleiro de Faria, Vieira Lusitano, André Gonçalves, Joaquim Carneiro da Silva, C. Wolkmar Machado, Pedro Alexandrino de Carvalho,

---

<sup>99</sup> “República,” 3/IV/74

“Diário Popular,” 28/III/74

<sup>100</sup> “Desenhos de Fernão Gomes a Domingos António de Sequeira” - 2ª Expo. Itinerante do Museu Nacional de Arte Antiga, Setúbal, 1962

José da Cunha Taborda e Vieira Portuense entre outros, foram expostos vinte e oito desenhos de Sequeira.

Estranhamente e embora a imprensa se refira a esta exposição, não encontrámos qualquer comentário específico aos desenhos de Sequeira, limitando-se o "Diário de Notícias" <sup>101</sup> a indicar que dela fizeram parte "82 notáveis desenhos dos séculos XVI a XVIII."

Aquando do encerramento desta exposição, proferiu Maria Alice Beaumont uma comunicação sobre os desenhos expostos.<sup>102</sup> Aí, refere a investigadora a importância dos "...desenhos e do que eles significam como documentos na História de Arte portuguesa..." <sup>103</sup> acrescentando que para além do interesse que têm em si próprios, muitas vezes são também uma fonte documental muito importante na determinação da produção artística do seu autor e de muitos capítulos da nossa História de Arte." <sup>104</sup> Estamos pois, perante aquilo que se pode considerar como uma posição historiográfica já bem distinta de outras encontradas até aqui, pois a autora, licenciada em História, desde sempre interessada pelos problemas da História da Arte, e, com uma vida profissional que a pôs em contacto directo com as obras, centra nelas a sua análise e estudo, deixando de lado pormenores biográficos dos seus autores quando estes não são relevantes para a compreensão da obra. Conclui o seu texto, fazendo uma breve comparação entre Vieira Portuense e Sequeira, classificando o primeiro de "pintor equilibrado e calmo" <sup>105</sup> e o segundo como um pintor cheio de inquietação.<sup>106</sup> Para além disso, afirma ainda, que se pode seguir o percurso pessoal de Sequeira através dos seus desenhos existentes no Museu Nacional de Arte Antiga e, classifica a "sua visão pictural de "luminosa" <sup>107</sup> pondo em paralelo

---

<sup>101</sup> "Diário de Notícias," 6/II/61

<sup>102</sup> "Desenhos do Museu Nacional de Arte Antiga- de Fernão Gomes a Domingos António de Sequeira expostos temporariamente no Museu de Setúbal," Setúbal, 1962

<sup>103</sup> Idem, p. 3

<sup>104</sup> Idem, p. 9

<sup>105</sup> Idem, p. 9

<sup>106</sup> Idem, p. 9

<sup>107</sup> Idem, p. 10

a vida com a obra mas, não submetendo a análise desta ao desenrolar daquela.

Mais tarde, em 1968 e por ocasião da celebração do 2º centenário do nascimento do pintor, realizou-se de novo no Museu Condes de Castro Guimarães em Cascais, uma exposição comemorativa que constou de desenhos existentes em diversas colecções particulares e que foi acompanhada da publicação de um pequeno catálogo.<sup>108</sup>

Nesta mesma data e sob a orientação de José-Augusto França, teve lugar no "Grémio Literário," em Lisboa, uma exposição, também comemorativa do 2º centenário do pintor. É na sequência desta efeméride que surgem alguns textos teóricos, nomeadamente de José-Augusto França, já referidos neste trabalho. Em Dezembro do mesmo ano, e provavelmente ainda a pretexto das comemorações do 2º centenário de Sequeira, e da tiragem feita a partir da chapa já oxidada da "Sopa de Arroios," publicou Fernando Rau<sup>109</sup> um pequeno "Apointamento sobre Domingos Sequeira e "A Sopa de Arroios," artigo esse que terá, na época, tido o mérito de divulgar junto do público, uma obra particularmente importante do pintor.

Na década de 70, figuraram os desenhos e pinturas de Sequeira em várias exposições de maior ou menor importância.

Assim, estiveram patentes ao público dois desenhos seus<sup>110</sup> na exposição organizada pela Direcção Geral dos Assuntos Culturais no Museu Nacional de Arte Antiga em Janeiro-Fevereiro de 1974, sob o título "O Trajo Civil em Portugal."

---

<sup>108</sup> Catálogo da Exposição do II Centenário do Nascimento do Pintor D.A. Sequeira, Museu dos Condes de Castro Guimarães, Cascais, 1968

<sup>109</sup> "A Capital," Literatura e Arte, Suplemento de 18 de Dezembro de 1968

<sup>110</sup> Retratos de Francisco António de Almeida Morais Pessanha ( n.º inv.º 1624, n.º cat. expo. - 444) e do Marquês de Niza ( n.º inv.º 1943, n.º cat. expo. 445)

A imprensa comentou a inauguração desta exposição fazendo referência aos "retratos admiráveis de António Ramalho, Lupi, Pellegrini, Visconde de Meneses, Domingos Sequeira e Keil." <sup>111</sup>

Em 1975, realizou-se também no Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição que, em 1977 se repetiu (na sua quase totalidade), em Coimbra, no Museu Nacional Machado de Castro. Nesta exposição, como se pode deduzir da leitura do respectivo catálogo, foi, uma primeira sala dedicada a retratos; numa segunda foram expostos estudos para composições conhecidas e esboços vários. Na terceira sala foram colocados os desenhos para a "Alegoria à Constituição", esboços feitos nessa mesma época, assim como os retratos dos "Deputados à Assembleia Constituinte", os estudos para a "Adoração dos Magos" e para diversas outras obras. À pintura foram dedicadas três salas, constando a primeira de retratos, na segunda estiveram expostas duas pinturas - um esquisso do "Baptismo de D. Afonso Henriques" e um óleo representando uma "Batalha". Na terceira sala, a "Promulgação da Constituição" encerrava o certame.

Em Maio de 1977, reuniu-se em Lisboa um grupo de conservadores de museus preocupados com o destino a dar ao legado do médico Anastácio Gonçalves que, segundo as suas disposições, devia ser exposto na casa que fora de Malhoa. Entre o magnífico espólio, refere o Diário de Notícias, <sup>112</sup> a existência de importantes obras de pintura portuguesa e estrangeira, entre as quais algumas de Sequeira.

De 6 de Outubro de 1979 a 18 de Novembro do mesmo ano teve lugar em Bruxelas uma exposição comemorativa de Rogier van der Weyden <sup>113</sup> onde figurou um desenho de Sequeira. Este desenho, inserido no Álbum que o Museu de Arte Antiga possui, data de 1808, altura em que Sequeira

---

<sup>111</sup> Diário de Notícias, 29/1/74, p.2

<sup>112</sup> Diário de Notícias, 13/5/77, p.9

acompanhado pelo Conde de Forbin, oficial das tropas de Junot, e mais tarde Director-Geral dos Museus de França, fez uma viagem pelo país. Na Batalha, desenhou Sequeira um esquisso onde reproduzia uma pintura aí existente e, hoje desaparecida, da autoria de Rogier van der Weyden representando a "Virgem com o Menino, com Filipe, o Bom, Isabel de Portugal e Carlos, o Temerário, em Oração". Este desenho constitui hoje, o único documento que nos dá a conhecer essa pintura desaparecida provavelmente durante as Invasões Francesas.

Ainda no ano de 1979 realizou-se na Figueira da Foz uma exposição integrada nas comemorações do dia da Escola Prática do Serviço de Transportes.<sup>114</sup> Nessa exposição procurava mostrar-se ao público que a vida militar constituíu desde sempre um tema de inspiração para os artistas. Assim, foram expostas peças de grande diversidade - peças arqueológicas, capacetes, escudos, esporas, representações gráficas ou pictóricas de equipamentos ou instalações militares, alegorias e evocações históricas. Estiveram patentes ao público três desenhos de Sequeira relacionados evidentemente com assuntos de carácter militar e ainda três óleos. "Junot protegendo a cidade de Lisboa", uma "Batalha" e ainda o retrato do cunhado do artista, João Baptista Verde, fardado e considerado pelo autor não identificado da introdução "um caso singular dentro do panorama geral."

Em 1981 comemorou o Museu Nacional de Arte Antiga o Dia Internacional dos Museus com uma exposição de Desenhos de Sequeira, da qual não foi, no entanto, publicado qualquer catálogo.

Em 1983, o Centro Cultural Português da Fundação Calouste Gulbenkian e, o seu então director, em Paris - José Augusto França - decidiram dar a conhecer ao público francês, uma série de desenhos de Domingos António

---

<sup>113</sup> Catálogo "Rogier van der Weyden, Rogier de la Pasture, Peintre Officiel de la ville de Bruxelles, Portraitiste de la Cour de Bourgogne", 6 Octobre -18 Novembre 1979, Musée Communal de Bruxelles - Maison du Roi

de Sequeira anunciando assim diversas exposições "sobre a cultura artística e a arte portuguesa passada e presente".<sup>115</sup> Foram expostos no total trinta e nove desenhos, sendo trinta e dois os retratos dos Deputados à Assembleia Constituinte, número este que demonstra bem a excepcional importância dos mesmos na obra do pintor e evidentemente na arte portuguesa. Compreende o catálogo desta exposição essencialmente três textos: o primeiro da autoria de Alexandre Herculano<sup>116</sup> expressamente redigido em francês e onde o seu autor refere os dois primeiros anos da revolução liberal, sua contemporânea, assim como, com extrema lucidez, caracteriza as atitudes da contra-revolução absolutista.

Jeannine Baticle já anteriormente citada neste texto, redigiu também para este catálogo um prefácio intitulado "Sequeira ou la meilleure des libertés." Considera Sequeira um pintor original e subtil que embora não tendo encontrado no seu país natal os melhores modelos, encontrou na Roma dos finais do Antigo Regime a resposta às suas aspirações estéticas. Para Jeannine Baticle, Sequeira, embora marcado por uma educação tradicionalista, afastou-se dela até atingir a sua verdadeira realização pessoal, libertando-se por completo das convenções da pintura de história do século XVIII, e, dando em poucos anos e do ponto de vista estético, o salto de meio século que separa o neo-clacissismo do romantismo.<sup>117</sup>

Completa o catálogo um texto de José-Augusto França "D. A. de Sequeira (1768-1837)," publicado pela primeira vez na sua obra "A Arte em Portugal no século XIX" e traduzido para a língua francesa, procurando o autor equacionar os principais problemas e questões que se colocam em relação

---

<sup>114</sup> Catálogo "A Vida Castrense e as Artes", Exposição integrada nas Comemorações do dia da Escola Prática do Serviço de Transportes. Museu Municipal Dr. Santos Rocha Figueira da Foz, 1979

<sup>115</sup> "D. A. de Sequeira - Portraits des Deputés aux "Cortès," Lisbonne, 1821," Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1983

<sup>116</sup> HERCULANO, Alexandre, "Mouzinho da Silveira ou la Révolution Portugaise", 1856, Extracto

<sup>117</sup> BATICLE, Jeannine, "Sequeira ou la Meilleure des Libertés", Catálogo "D.A. de Sequeira - Portraits des Deputés aux "Cortès," Lisbonne, 1821," Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1983, p.13

à vida a à obra do pintor, contextualizando-a no seu tempo e nas correntes estéticas de então.

Também em 1983, integrados numa exposição de Presépios, no Museu Nacional de Arte Antiga, foram expostos alguns desenhos de Sequeira. No entanto, nem desta exposição nem da que no ano seguinte se realizou no Palácio das Necessidades,<sup>118</sup> se fez qualquer publicação ou catálogo.

Em Madrid realizou-se no ano de 1985 uma exposição intitulada “100 Obras Maestras del Arte Portugués.” Aí, juntamente com um desenho de Joaquim Machado de Castro e outro de Almada Negreiros, foram expostos três desenhos de Sequeira, todos eles, desenhos preparatórios para diferentes peças da Baixela que o governo português decidira em 1811 oferecer a Lord Wellington. Todos foram reproduzidos no catálogo,<sup>119</sup> embora não seja aí feita qualquer alusão especial ao seu autor. Para além dos desenhos, foi também exposto o “Retrato do Conde de Farrobo,” datado de 1813. No texto geral do catálogo é feita uma referência a Sequeira juntamente com outros pintores seus contemporâneos como por exemplo Vieira Lusitano, Vieira Portuense e Pedro Alexandrino de Carvalho<sup>120</sup>

No mesmo ano e, em honra da Rainha de Inglaterra e do Príncipe de Edimburgo, teve lugar na cidade de Évora uma apresentação de “Cavalos “Alter-Real” em Alta Escola.”<sup>121</sup> Inseridos nessas celebrações foram expostas duas obras de Sequeira alusivas ao Cavalo Lusitano: uma pintura representando D. João VI a cavalo, datada de 1803 e proveniente do

---

<sup>118</sup> “Presépios,” M.N.A.A., 1983; “Exposição Iconográfica do Palácio das Necessidades: “Domingos António de Sequeira”, realizou-se de 12/5 a 31/5 de 1984

<sup>119</sup> “100 Obras Maestras del Arte Portugues,” Centro Cultural del Conde Duque, Ayuntamiento de Madrid, Concejaria de Cultura, Madrid 1985/86

<sup>120</sup> “Y junto a las influencias extranjeras apuntadas, se mantendrá siempre un espíritu nacionalista a la búsqueda de fórmulas fieles a la tradición autóctona que sirvan al lenguaje contemporaneo, dando todo ello lugar al nacimiento de hombres como Francisco Vieira de Matos o Vieira Lusitano; Francisco Vieira Júnior o Vieiera Portuense; Pedro Alexandrino de Carvalho y Domingos António de Sequeira.”, “100 Obras Maestras del Arte Portugues”, Centro Cultural del Conde Duque, Ayuntamiento de Madrid, concejaria de cultura, Madrid, 1985/86, p. 84



Palácio Nacional de Queluz, assim como um desenho preparatório para a mesma pintura, datado do mesmo ano e proveniente do Museu Nacional de Arte Antiga. Na pequena brochura então editada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros não há obviamente qualquer referência ao pintor mas, as duas obras expostas são aí reproduzidas.

Numa exposição em que se procurou evocar D. Pedro IV patente ao público no Palácio de Queluz de Maio a Outubro de 1986, foi reservado um papel importante às obras de Sequeira pois aí foram expostos diversos desenhos, pinturas e gravuras de sua autoria. Também um dos textos do catálogo, intitulado "Portugal, o Brasil e as Artes - Século XVIII - XIX", assinado por Ayres de Carvalho (1911-1997) faz diversas referências à vida e obra do pintor.

A Universidade do Porto realizou em 1987 uma exposição intitulada "Arquitectura, Pintura, Escultura, Desenho - Património da Escola Superior de Belas Artes do Porto e da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto" <sup>122</sup> onde juntamente com muitos outros foram expostos três desenhos de Sequeira - uma Academia, uma composição religiosa e uma Sagrada Família.

No Palácio Nacional de Queluz realizou-se em 1987 uma grande exposição comemorativa de William Beckford <sup>123</sup> onde Domingos Sequeira não podia deixar de estar presente. Assim, estiveram patentes ao público desenhos seus como "Vista Panorâmica da Cidade de Lisboa," grande desenho (270 x 3615 mm) a tinta da China aguarelado, "Vista panorâmica da margem esquerda do Tejo", desenho em cinco folhas de papel articuladas e ainda um desenho a lápis representando Diogo Inácio de Pina Manique.

---

<sup>121</sup> "Cavalos "Alter-Real" em Alta Escola," Évora, 1985, Ed. do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Protocolo do Estado.

<sup>122</sup> Catálogo - "Arquitectura, Pintura, Escultura, Desenho - Património da Escola Superior de Belas Artes do Porto e da Faculdade de Arquitectura do Porto," Universidade do Porto, 1987

<sup>123</sup> Catálogo "A Viagem de uma Paixão - William Beckford e Portugal - 1787-1794-1798," Palácio de Queluz, Maio-Novembro 1987

Para além da descrição destes desenhos, Sequeira é amplamente referido no texto do catálogo assinado por Ayres de Carvalho, intitulado "A Lisboa do último Quartel de Setecentos vista por William Beckford Para além de referências biográficas sobre o pintor, tece o autor do texto algumas considerações de carácter mais específico sobre tudo no que diz respeito à "Vista Panorâmica de Lisboa" acima referida. Este desenho teria interessado o grande olissipógrafo, Engenheiro Vieira da Silva que foi quem primeiramente o analisou e datou embora não tendo identificado o seu autor. Segundo Vieira da Silva este desenho teria sido feito entre 1767 e 1769, porém, Ayres de Carvalho considera-o um pouco mais tardio "em virtude de ter sido possível identificar nele O Erário Régio, cuja construção se iniciou em 1791, sob a direcção do arquitecto José da Costa e Silva." <sup>124</sup>

Na sequência do projecto de 1983, atrás referido, que se propunha a mostrar em Paris a arte portuguesa, realizou-se nesta mesma cidade de 20 de Outubro de 1987 a 3 de Janeiro de 1988, no Museu do Petit Palais, uma exposição intitulada "Soleil et Ombres - L'Art Portugais du XIX ème siècle," cujo comissário português foi José Augusto França. Num texto intitulado "Art et Vie Artistique au Portugal au XIX ème siècle," começa o historiador da arte por fazer referência a factos que, em termos estéticos e culturais caracterizaram o século XIX em Portugal e termina, colocando em paralelo as vidas e obras dos dois grandes pintores portugueses que marcaram a passagem do século XVIII para o século XIX: Vieira Portuense e Domingos Sequeira.

Quanto a este último, para além de fazer referência a alguns episódios mais significativos da sua movimentada vida, analisa José-Augusto França os diferentes momentos da obra do pintor assim como as influências por ele

---

<sup>124</sup> op. cit., p.102

sofridas.<sup>125</sup> De cada uma das sessenta e duas obras de Sequeira que integraram a exposição, faz o referido investigador uma análise detalhada situando-as no seu tempo cronológico e no seu tempo na obra de Sequeira.

Esta exposição "Soleil et Ombres - L'Art Portugais du XIX ème siècle" repetida em 1988 na Galeria D. Luís em Lisboa, levou pela sua importância à publicação de alguns outros textos.

A Comissária-adjunta, Lucília Verdelho da Costa, publicou uma espécie de sùmula da exposição na revista "Colóquio"<sup>126</sup> onde faz algumas referências a Sequeira. Cita as alegorias várias que por diversos artistas foram consagrados a D. João VI considerando-as e, com elas as de Sequeira, fiéis aos "Cânones da tradição romana."<sup>127</sup> No entanto, para a autora no retrato do mesmo rei esboçado por Sequeira em 1822 "algo de novo se pronuncia na exploração luminosa da côr que marcou a última fase da carreira de Sequeira"<sup>128</sup> e, acrescenta "Entre as alegorias e os caprichos da História, a Arte portuguesa hesitava entre o fim do neoclassicismo e a insuspeitada novidade romântica."<sup>129</sup> Afirma ainda que, em "A Morte de Camões"... Sequeira consubstanciava o mito do herói romântico, já glorificado pelos poetas, mas o contacto com o Romantismo francês não influenciou a sua obra futura: se o fervor religioso que o impelira já a ingressar num convento nos finais do século XVIII, cedera ao élan das suas convicções políticas, estas foram insuficientes para abraçar picturalmente uma nova temática"<sup>130</sup> e, conclui um pouco mais abaixo "um estudo do quadro desaparecido "A

---

<sup>125</sup> "La tradition romaine écletique, héritée du Dominiquin, a disparu de ces oeuvres pour faire place à une vision, picturale presque totalement libre, dans une unité lumineuse dynamiquement organisée. Et si nous considérons les grands esquisses au fusain qui préparent les peintures, cet aspect un peu fantomatique devient plus dramatique encore et on pense au Tintoret, le visionnaire", FRANÇA, José Augusto - "Art et Vie Artistique au Portugal au XIX ème siècle" in, Catálogo da Exposição "Soleil et Ombres - L'Art Portugais du XIXème siècle - Musée du Petit Palais, 20 Octobre 1987 - 3 Janvier 1988, Paris, 1987, p.26

<sup>126</sup> VERDELHO DA COSTA, Lucília "Sol e Sombras - Soleil et Ombres - A Arte Portuguesa do Século XIX no Museu do Petit Palais em Paris.", Revista "Colóquio," n.º 74, Setembro, 1987

<sup>127</sup> Idem, p. 7

<sup>128</sup> Idem, p. 7

<sup>129</sup> Idem, p. 7

<sup>130</sup> Idem, p. 9

Morte de Camões” e um desenho de “Ugolino na Prisão” vieram recentemente enriquecer o conhecimento da obra romântica deste artista, cuja expressão luminosa e visionária ao fim da sua vida romana está presente nos esboços das composições religiosas de 1828-33.”<sup>131</sup>

Uma colaboradora do Diário de Notícias, Ana S. de F. Brito Correia comenta na edição de 19/10/87 do mesmo jornal, a exposição que nesse mesmo dia ia ser inaugurada em Paris. Aí, traça uma curtíssima biografia de Sequeira concluindo que o seu percurso se manteve fiel à escola romana setecentista.<sup>132</sup>

Em 1988 solicitou a Escola Domingos António de Sequeira, de Leiria, ao Museu Nacional de Arte Antiga a realização de uma exposição de obras do seu patrono. Respondendo a este apelo, optaram os organizadores da exposição por uma selecção “de temas que dessem a perspectiva dos assuntos que especialmente interessassem Domingos António de Sequeira, ou por formação ou por evolução própria.”<sup>133</sup>

Num texto claro, intencionalmente simples, dado que a exposição se destinava a ser vista maioritariamente por um público de alunos do ensino secundário, problematiza a então directora do Museu de Arte Antiga, Maria Alice Beaumont, as principais questões que, em relação à vida e obra de Sequeira, se colocam.

Depois de indicar os temas seleccionados - seis - que lhe pareceram ser os mais úteis à compreensão da personalidade do artista<sup>134</sup> refere a autora do

---

<sup>131</sup> *Idem*, p. 9

<sup>132</sup> BRITO CORREIA, Ana S. de F., “Pintura e Escultura Oitocentista Portuguesa em Paris,” Diário de Notícias, 19/10/87, p. 24

<sup>133</sup> BEAUMONT, Maria Alice, “Introdução ao Catálogo da Exposição “Encontros com Domingos António de Sequeira - Alguns Desenhos e Pinturas da colecção do Museu Nacional de Arte Antiga”, no 1.º Centenário da Escola Domingos Sequeira/Leiria, Maio/Junho 1988

<sup>134</sup> “Revendo os desenhos que o Museu possui e de que neste momento podia dispôr, seleccionámos seis temas que nos parecem ser os mais úteis para um entendimento da sua personalidade - um núcleo familiar de retratos, composições de história (sobretudo portuguesa), um extenso grupo de

texto com extrema oportunidade e sentido pedagógico, as “três intervenções (de Sequeira) no mundo do ensino organizado”<sup>135</sup> concluindo com a referência ao método de aprendizagem preconizado por Sequeira aos alunos de pintura. Esta exposição foi também assinalada na imprensa,<sup>136</sup> sem no entanto terem sobre ela sido feitas considerações de relevo.

“O Ciclo do Natal contado em Desenhos e Gravuras”, exposição realizada no M.N.A.A. em 1988, aproveitou a quadra festiva para mais uma vez dar a ver ao público, obras que por razões várias não estão expostas em permanência. Foi no âmbito desta exposição, que permitiu mostrar “na versão de cada artista a história do Natal”,<sup>137</sup> que, entre uma série de desenhos do século XVI ao limiar do XIX, foram expostos sete desenhos de Sequeira que transcendem um pouco esse tempo, uma vez que foram feitos em Roma como preparação para o quadro “A Adoração dos Magos,” pintado em 1828.

Neste mesmo ano de 88, deu a Galeria D. Luís, do Palácio Nacional da Ajuda, a ver, ao público português, a exposição que em 87/88, tinha sido realizada em Paris, sob o título “Soleil et Ombres - L’Art Portugais du XIX ème siècle”, agora com o título “A Arte Portuguesa do Século XIX” cujo catálogo foi a versão portuguesa do que anteriormente referimos.

Alguns periódicos<sup>138</sup> noticiaram a inauguração da exposição e, um deles, cujo artigo é assinado por António Valdemar que ao descrever o percurso

---

desenhos que documentam acontecimentos contemporâneos em Portugal, um conjunto de temas religiosos, uma série de esboços variados para sublinhar a diversidade de processos e a sua relação com o teor do assunto e, finalmente, uma redundância do tema “retrato,” isolado num grupo de oito desenhos,” BEAUMONT, Maria Alice, op. cit., pág. 7

<sup>135</sup> op. cit., p. 9

<sup>136</sup> “Diário Popular,” 20/V/88

“O Dia,” 6/VI/88

“Correio da Manhã,” 1/VI/88

<sup>137</sup> Catálogo “O Ciclo do Natal contado em desenhos e gravuras do Museu Nacional de Arte Antiga,” Natal 1988, p.1

<sup>138</sup> “Diário de Notícias,” 24/III/1988, p. 22

“Diário de Notícias,” 17/III/1988, p. 25

da exposição indica serem Sequeira e Vieira Portuense integrados no “romantismo.”<sup>139</sup>

Num estudo intitulado “Correntes do Neoclassicismo Europeu na Pintura Portuguesa do Século XVIII”, publicado neste mesmo ano de 88, e que se nos afigura importante para a compreensão do modo como as diversas correntes estéticas que se cruzavam na Europa de então, encontraram o seu equivalente em Portugal, dedica o autor algumas linhas a Sequeira. Aí, procura integrar algumas das produções do pintor numa espécie de “grelha classificatória,” reconhecendo, no entanto, que “o papel desempenhado por Sequeira neste contexto mereceria um tratamento autónomo.”<sup>140</sup>

Numa exposição organizada pela Biblioteca Nacional e pela “Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII” em 1989 foram expostas algumas obras de Sequeira conforme consta do respectivo catálogo onde, no entanto, não há qualquer referência particular ao pintor. Os números 29, 30, 160 e 260 do catálogo referem-se respectivamente a “Retrato de Luís Pinto de Sousa Coutinho - 1º visconde de Balsemão” (Gravura); “Alegoria à Casa Pia e ao seu fundador Pina Manique” (óleo) “Vista panorâmica da cidade de Lisboa após o terramoto de 1755” (Desenho a tinta da China aguarelado); “Figura de Nobre” (Desenho a lápis aguarelado).

Na mesma Galeria realizou-se em Junho de 1990 uma exposição com o objectivo de mostrar ao público, as peças que ao longo dos quatro anos anteriores tinham vindo a enriquecer as colecções do Estado provenientes quer de doações quer de aquisições intitulada “Aquisições, Mecenato, Doações 1986-1990. Enriquecimento das Colecções Nacionais.” Estiveram

---

<sup>139</sup> “O sector da pintura abrange o romantismo com Sequeira e Vieira Portuense...”, Valdemar, António, “Diário de Notícias”, 17/III/1988, p. 25

<sup>140</sup> VARELA GOMES, P. “Correntes do Neoclassicismo Europeu na Pintura Portuguesa do Século XVIII,” in Actas do Simpósio Luso-Espanhol de História de Arte, Coimbra, 1988, p.473

pois, patentes ao público, dois desenhos do maior significado para a compreensão da obra de Sequeira, adquiridos pelo M.N.A.A. em 1987.<sup>141</sup>

Em 1993, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, no Palácio da Ajuda realizou-se uma exposição intitulada "Dar Futuro ao Passado" que procurava dar testemunho ao público da actividade desenvolvida em 1992, no âmbito da Defesa e Salvaguarda do Património. No catálogo, foram analisados os antecedentes históricos da Salvaguarda do Património e, num capítulo intitulado "De Alexandre Herculano à Carta de Veneza (1837-1964) assinado por Jorge Custódio é feita uma pequena referência a Sequeira.<sup>142</sup>

De Novembro de 1994 a Janeiro de 1995 esteve patente ao público na Fundação Calouste Gulbenkian uma exposição em que se pretendia celebrar a "Aliança" entre Portugal e a Grã-Bretanha, cujo título era "A Aliança Revisitada". Aí foram expostos três desenhos e uma gravura de Sequeira ou encomendados pelo crítico de arte inglês William Beckford (1760-1844) ao pintor, ou a ele dedicados. São eles "Santo António," "Baco e Ariadne," "Estudos para a Morte de Cleópatra," a gravura representa "Nossa Senhora do Desterro."

O "Santo António" aqui referido foi novamente exposto, no mesmo ano, numa exposição no M.N.A.A., intitulada "Sto. António - O Santo do Menino Jesus."

No catálogo, do Museu do Chiado, (inaugurado em 1994) faz a sua então directora, Raquel Henriques da Silva, duas breves referências a Sequeira, no sentido de contextualizar aquilo que viria a ser posteriormente, o romantismo em Portugal. Aí coloca o pintor, em termos de actitude romântica, a par de Delacroix, Friedrich, Constable e Goya<sup>143</sup> e lastima que nos meados do século XIX, "... a qualidade plástica das obras de Vieira

---

<sup>141</sup> "A Morte de Camões" e "Ugolino com os Filhos na Prisão," ambos reproduzidos no catálogo.

<sup>142</sup> "Dar Futuro ao Passado," Lisboa, 1993

Portuense e Sequeira dos anos de 1800 [não] fossem sequer conhecidas.”

144

Em Janeiro de 1997, a direcção do Museu Nacional de Arte Antiga, tomou a iniciativa de realizar novamente uma exposição dedicada à obra de Domingos Sequeira. Classificada pelo seu comissário e director do Museu, José Luís Porfírio, como “um ensaio de antologia,”<sup>145</sup> esta exposição foi acompanhada pela publicação de um catálogo intitulado “Sequeira, um Português na Mudança dos Tempos,” em cuja redacção colaboraram, para além do comissário, Maria Alice Beaumont, José Augusto França, José Alberto Seabra de Carvalho, Dagoberto Markl, Alexandra Reis Gomes, Leonor d’Orey, Rui Afonso Santos e Benedicta Duque Vieira.

O seu comissário, José Luís Porfírio, apresenta a exposição e os respectivos núcleos. No texto que então abriu o catálogo intitulado, “Um Português na Mudança dos Tempos” procurou o director do museu, equacionar, em termos estéticos, a obra de Sequeira, inserindo-a no tempo de mudança que foi o seu; Maria Alice Beaumont, apresentou um texto - “Em busca de si próprio” - em que se preocupou mais uma vez com o estudo da “... formação e evolução da sua personalidade artística”;<sup>146</sup> José-Augusto França, depois de afirmar que os períodos francês (a partir de 1823) e romano da vida do pintor (1826-1837) estão ainda por investigar,<sup>147</sup> analisa novamente os retratos dos Constituintes elaborados por Sequeira entre 1820-21 e destinados a uma grande composição que o pintor não chegou nunca a realizar. França considera os trinta e um retratos que Sequeira desenhou, a ilustração de “uma relação inovada entre sujeito observador e objecto observado”,<sup>148</sup> relação esta que, para este investigador

---

<sup>143</sup> Catálogo do Museu do Chiado, Lisboa, 1994, Silva, Raquel Henriques da, “Romantismo,” p. 28

<sup>144</sup> Idem, p. 28

<sup>145</sup> Catálogo, Exposição, “Sequeira, um Português na Mudança dos Tempos,” Lisboa, 1997, p. 11

<sup>146</sup> Idem, p.14

<sup>147</sup> FRANÇA, J. A. , “Os retratos realistas dos Constituintes”, in Catálogo da Exposição “Sequeira, um Português na Mudança dos Tempos”, p. 24

<sup>148</sup> Idem, p. 28



testemunha de uma nova situação estética - "que é a do realismo, aqui anunciado e precoce".<sup>149</sup> Inovadora é também a sugestão que faz este autor no seu texto, em relação a um desenho da Sala das Cortes, no Palácio das Necessidades, desenho este que integra a colecção do M.N.A.A. e que tem sido considerado como realizado pela mão de Sequeira. Para este investigador, o facto de o desenho ter sido adquirido no espólio romano de Sequeira, não justifica que tenha sido realizado pelo pintor, de quem não se conhecem outros desenhos deste tipo. Assim, considera possível o levantamento de uma hipótese, até aqui nunca colocada, de o desenho ser da mão do jovem aprendiz de Sequeira, o futuro arquitecto, Joaquim Possidónio N. da Silva, embora realizado sob a orientação do mestre.<sup>150</sup> Ainda neste catálogo, José Alberto Seabra, "arrumou a casa", estabelecendo uma cronologia da vida e obra de Sequeira; Dagoberto Markl redigiu um texto intitulado "O espelho de Sequeira. Auto-retratos e Auto-representações" em que analisa os auto-retratos conhecidos do pintor; Alexandra Reis Gomes procurou ir ao encontro "do problema da técnica e dos métodos de trabalho"<sup>151</sup> deste artista; Leonor d'Orey, conservadora da ourivesaria do M.N.A.A.; fez o estudo da "Baixela da Vitória," desenhada por Sequeira e realizada sob indicações suas; Rui Afonso Santos elaborou um texto que intitulou "O designer," em que foca uma faceta mais descuidada da obra do pintor, ou seja, a do desenho de decorações, monumentos ou até objectos. Por fim, a historiadora Benedita Duque Vieira elaborou um estudo da vida do pintor inserindo-a no contexto histórico-político da sua época.

No intuito de completar a visão da evolução historiográfica aqui traçada, foi inserida em anexo, uma bibliografia organizada de forma cronológica, que pretende dar um panorama do tipo de estudos, artigos ou publicações que, ao longo dos tempos, se fizeram sobre o pintor. Esta bibliografia demonstra simultaneamente aquilo que foi sendo, desde os finais do século XVIII até

---

<sup>149</sup> Idem, p. 28

<sup>150</sup> Idem, p. 26

<sup>151</sup> REIS GOMES, Alexandra, Catálogo da Exposição "Sequeira, um Português na Mudança dos Tempos", p. 90

aos nossos dias, a evolução do modo de fazer História da Arte em Portugal: assim, depois de uma fase em que, encontramos "Avisos", "Notícias Nacionais", "Portarias", assistimos à publicação de "Apontamentos biográficos" vários ou listas de obras em "Catálogos" diversos que em seguida dão lugar, num período que se estende ao longo da vigência do Estado Novo nos anos 30 e 40, a uma quase excessiva produção de biografias, notícias, artigos que procuram valorizar Sequeira e a sua obra mas, que em termos de apreciação crítica, pouca objectividade apresentam. Só nos finais da década de 60 começamos a encontrar alguns estudos que procuram analisar objectivamente a obra de Sequeira e é posteriormente, nos anos 70 e 80 que vamos encontrar já, estudos de fundo, cientificamente elaborados - como sejam os de Maria Alice Beaumont, José-Augusto França ou mesmo da conservadora francesa do Departamento de Pintura do Museu do Louvre, Jeannine Baticle, que, embora sem a pretensão de fazer uma análise global da obra, demonstram já preocupações de a inserir no contexto português e europeu do seu tempo.

Na sequência daquilo que foi exposto, melhor se compreenderá, a necessidade absoluta de reequacionar a obra do pintor: Domingos Sequeira nasceu em Portugal e morreu em Roma, cidade onde o conduziram os caminhos do exílio no final da sua vida e onde, enquanto jovem, fizera a sua aprendizagem. A sua obra, não deixando de apontar traços de carácter que o definem como um pintor português, é também uma obra de características europeias. A constatação destes factos determinou a estrutura adoptada ao longo da exposição. Este trabalho, monográfico por opção e, como já se disse, com balizas cronológicas determinadas por razões que se prendem com a extensão possível de uma Dissertação de Mestrado, foi sendo sistematizado atendendo a factos relevantes não só para a compreensão do percurso do pintor como também dos diferentes contextos em que a sua obra se desenvolveu. Daí a necessidade, de tentar estabelecer com tanto rigor quanto possível o que foi o teor da sua primeira formação portuguesa

iniciada na “Aula do Rocha,” assim como as características do ambiente cultural português que a condicionaram. Entendemos ser igualmente necessário o estabelecimento do confronto entre as práticas de ensino do desenho, vigentes em Portugal com aquelas que eram correntes em Roma, aquando da permanência do pintor nessa cidade como bolseiro subsidiado pela rainha D. Maria I. Considerámos também que, para além de salientar alguns dos aspectos característicos da personalidade de Sequeira, era importante tentar equacionar os motivos que o levaram a recolher-se na Cartuxa de Laveiras, assim como aqueles que eventualmente o conduziram mais tarde a abandonar a vida monástica. Tentámos, por fim, pôr em evidência alguns dos factos mais significativos da história do Portugal de então, de modo a uma melhor compreensão do ambiente sócio-cultural da época conturbada que se atravessava, para poder alcançar um entendimento tão completo quanto possível da obra de Sequeira inserida neste contexto.

O percurso da sua obra, que aqui traçámos, não pôde, por motivos já referidos, ser concluído. Esperamos, no entanto, que este texto possa contribuir para um aprofundamento e melhor conhecimento do trabalho do pintor, assim como confiamos que possa incentivar e animar outros investigadores para que prossigam a pesquisa, e se venha a poder estabelecer a tão necessária monografia de Sequeira.

## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	3
INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO I - A PRIMEIRA APRENDIZAGEM: A "AULA DO ROCHA" (1781-1788)	55
CAPÍTULO II - PRIMEIRA FORMAÇÃO ROMANA (1788-1795)	80
CAPÍTULO III - REGRESSO A PORTUGAL E NOVICIADO EM LAVEIRAS (1795-1801)	127
CAPÍTULO IV - O PRIMEIRO PINTOR DE CÂMARA E CORTE (1802-1808)	150
CAPÍTULO V - ALEGORIAS E RETRATOS (1808-1823)	192
CONSIDERAÇÕES FINAIS	252
ÍNDICE GERAL	269
ÍNDICE ONOMÁSTICO	270
ÍNDICE ANALÍTICO	277
BIBLIOGRAFIA	282

## 1. FONTES

*Actas e Resoluções das Cortes, 1821-23*

## 2. BIBLIOGRAFIA GERAL

### 2.1. Monografias e opúsculos

**ANACLETO**, Regina, *História da Arte em Portugal.*

*Neoclassicismo e Romantismo.*, Vol. 10, Lisboa, 1986

**ARGAN**, G. C., *A Arte Moderna*, São Paulo, 1992 (1ª ed., 1971)

**ARGAN**, G. C. , *Le Baroque*, Genève, 1969

**ARRIAGA**, José de, *História da Revolução Portuguesa de 1820*, Porto, 1887

**BATICLE**, Jeannine, *Goya, d'or et de sang*, Paris, 1986

**BAYER**, Raymond, *Histoire de l'Esthétique*, Paris, 1961

**BRIGANTI**, Giuliano, *I Pittori dell' Immaginario - Arte e rivoluzione psicologica*, Milano, 1989

**CALABRESE**, Omar, *Il Linguaggio Dell'Arte*, Trd. Port., Lisboa, 1986

**CASTRO**, Zélia Osório e outros, *Lisboa 1821 A Cidade e os Políticos*, Lisboa, 1996

**CHALUMEAU**, Jean-Luc, *Les Théories de l'Art*, Paris, 1994

**DELLA CHIESA**, Angela Ottino, *La Obra Pictórica Completa de Caravaggio*  
Trd. Espanhola, Madrid, 1972

**FÉLIX DA COSTA**, *A Antiguidade da Arte da Pintura*, Ed. Inglesa publicada por **KUBLER**, G., New Haven and London, 1967 Tomo III, P. II est. 34, N106

**FERREIRA**, Alberto, *Perspectiva do Romantismo Português*, Lisboa, 1971

**FERRY**, Luc, *Homo Aestheticus*, Paris, 1990

**FRANÇA**, J. A., *Une Ville des Lumières: La Lisbonne de Pombal*, Trd.Port.1966

**FRANÇA**, J.A., "Le "Fait Artistique" dans la Sociologie de l'Art", in "La Sociologie de l'Art et as vocation interdisciplinaire", 1974

- FRANCASTEL, P.**, *“Études de Sociologie de l’Art”*, 1ª ed., 1970
- GARBOLI, Cesare, BACCHESHI, Edi**, *“L’Opera Completa di Guido Reni”*, Milano, 1971
- GARCEZ TEIXEIRA**, *“A Irmandade de S.Lucas”*, Lisboa, 1931
- GONÇALVES, António Manuel**, *“Historiografia da Arte em Portugal”*, Coimbra, 1960
- HAUTECOEUR, L.** *“Rome et la Renaissance de l’Antiquité à la fin du Dix huitième siècle”*, Paris, 1912
- HOFMANN, Werner**, *“Une Époque en Rupture”*, Trd. Francesa, Paris, 1995
- HONOUR, Hugh**, *“Romanticism”*, London, 1979
- HONOUR, Hugh**, *“Neoclassicismo”*, Trd.italiana, Roma, 1980.
- LAVEISSIÈRE, Sylvain**, *“Le Cabinet des Dessins - Prud’hon”*, Paris, 1997
- LEGRAND, Gérard**, *“L’Art Romantique”*, Paris, 1989
- LOCQUIN, J.**, *“La Peinture d’Histoire en France de 1747 a 1785”*, Paris, 1912
- MARQUES ARAÚJO, A** *“O Palácio Neogótico de Monserrate e a sua Leitura ao longo do Pré-Romantismo”*, in *“Romantismo-Sintra nos Itinerários de um Movimento”*, Sintra, 1988
- MOURA SOBRAL, L.**, *“Non Mai Abastanza - Desenho, Pintura e Prática Académica na Época do Magnânimo”*, in Catálogo Exposição *“Joanni V, o Magnífico”*, Lisboa, 1994
- PORFÍRIO, J. L.**, *“A Pintura no Museu de Arte Antiga”*, Lisboa, 1992
- PORFÍRIO, J. L.**, *“Pintura Portuguesa”*, M.N.A.A. , Lisboa, 1991
- PRAZ, Mario**, *“Gusto Neoclassico”*, Milano, 1990
- RIBEIRO, J. S.**, *“Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal, nos sucessivos reinados da Monarchia”*, IV vol.s, Lisboa, 1872
- Romantismo - Sintra nos Itinerários de um Movimento*, 3 vols., Actas do I Congresso Internacional de Sintra sobre o Romantismo, Sintra, 1988

**ROSENBERG**, Pierre, **BUTOR**, Nathalie, "*La "Mort de Germanicus" de Poussin au Musée de Minneapolis*", Paris, 1973

**SÁ**, Victor de, "*Instauração do Liberalismo em Portugal*", Lisboa, 1987

**SALDANHA**, Nuno, "*Artistas, Imagens e Ideias na Pintura do Século XVIII*", Lisboa, 1995

**SARAIVA**, Maria Manuela, "*Romantismo: Rotura e Totalidade*, in "*Estética do Romantismo*", Centro de Estudos do Século XIX, Grémio Literário, 1974

**STEINER**, George, "*Real Presences, is there anything in what we say?*" Trd. francesa, 1991

**SILVA**, António Delgado da, "*Collecção da Legislação Portuguesa desde a Última Compilação das Ordenações - Legislação de 1775 a 1790*", Lisboa, 1828

**SILVA**, Raquel Henriques da, "*Iconografia de Lisboa*", in "*Dicionário da História de Lisboa*", Direcção de F. Senhue e Eduardo Lucena

**WITTKOWER**, Rudolf, "*Art and Architecture in Italy 1600/1750*" Trd. Espanhola, Madrid, 1995

**VAUGHAN**, William, "*Romanticism and Art*," London, 1994

**VENTURI**, Lionello, "*Storia della critica d'Arte*", Trd. Port., Lisboa, s/d

**VARELA GOMES**, Paulo, "*Correntes do Neoclassicismo Europeu na Pintura Portuguesa do Século XVIII*", Actas do IV Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte", Coimbra, 1988

## 2.2. Artigos em Periódicos

1967

HOPE, A., "Cesare Ripa's Iconology and the Neo-Classical Movement", in "Apollo", Out. de 1967

1971

ARGAN, G.C., "*Il valore della figura nella pittura neoclassica*", Bolletino del Centro Internazionale di studi d' Architectura Andrea Palladio, XIII, 1971

1973

FRANÇA, J. A., "O Neoclassicismo em 1972", in Revista "Colóquio", Nº 11, Fevereiro, 1973

1974

SARAIVA, Maria Manuela, "*Romantismo: Rotura e Totalidade*", in "Estética do Romantismo", Centro de estudos do Século XIX, Grémio Literário, 1974

1982

RUDOLPH, Stella, "*Primato di Domenico Corvi nella Roma del Secondo Settecento*", in "Labyrinthos", I, 1/ 2, Firenze, 1982

1997

GUÈGAN, Stéphane, "*Les Troublantes Allégories de Prud'hon*", in "Beaux-Arts", Nº 161, Outubro, 1997

COIGNARD, Jérôme, "*David*", *Entretien avec Antoine Schnapper*, in "Beaux-Arts", Hors- Série, s/data

RÖTTGEN, Steffi, "*Antonio Cavallucci: Un Pittore Romano Fra Tradizione e Innovazione*", in "Bolletino d'Arte, Ser.5. 61.1976 (3-4), s/data

WESTON, Helen, "*Prud'hon: Justice and Vengeance*," in "Burlington Magazine,



### 3. BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

#### 3.1. Monografias e opúsculos

**AÇA**, Zacarias d', *Lisboa Moderna*, Lisboa, 1906

**ALBUQUERQUE**, Luís da Silveira Mouzinho de, *Bellas Artes. Lithographia*, in "Annaes das Sciencias das Artes e das Letras", Paris, 1822

**AMORIM**, Francisco Gomes de, *Garrett. "Memorias biographicas."* Tomo III.

**ANDRADE**, Ernesto Campos de, "*Memorias do Marquês de Fronteira e d'Alorna*," Partes 3 e 4, Coimbra, 1928

**ANDRADE**, José Ignacio, "*Cartas escriptas da India e da China nos annos de 1813 a 1835*," Lisboa, 1843

**ARAGÃO**, A.C.Teixeira de, "*Descripção geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal.*" Tomo II, Lisboa 1877

**ARAGÃO**, Maximiano de, "*Estudos Históricos sobre Pintura*", Viseu, 1897

**ARANHA**, Brito, "*Diccionario bibliographico português*", Tomo XIV, 7º Suplemento, Lisboa, 1886

**AZEVEDO**, António de Soares de, "*Os Génios premiados. Cantata para se executar na Real Academia do Porto.*", Porto, 1807

**BALBI**, Adrien, "*Essai statistique sur le royaume du Portugal* ", Tome II, "Apendix", Paris, 1822

**BARROS**, Leitão de, "*Elementos de História de Arte*", Lisboa, s/data

**BARROS**, Francisco António Martins, "*Breve resumo dos Privilégios da Nobreza. 1º Dos Professores Públicos; 2º Dos Mestyres dos Príncipes; 3º Dos Ayos dos mesmos Senhores*", Lisboa, 1854

**BATICLE**, J., "*Quelques Réflexions sur Sequeira et le Pré-Romantisme*", Actes du Colloque (Paris 6-7-8 Novembre 1987), Fondation Calouste Gulbenkian; Centre Culturel Portugais, Paris, 1988

- BEAUMONT**, Maria Alice, "*Domingos António de Sequeira. Desenhos*", Lisboa, 1972-75
- BLANCO**, Francisco Cordeiro, "*Álbum do Palácio de Arroios*", Lisboa, 1956
- BRAGA**, Teófilo, "*Garrett e o Romantismo*", in "*História da Literatura Portuguesa*", Porto, 1903
- CARVALHO**, Elysio de, "*Do Rembrandt Lusitano*", in "*América Brasileira*", Ano II, Nº 15, Rio de Janeiro, 1923
- CARVALHO**, J.A. Seabra, **MIRANDA**, Liseta R., **PEREIRA**, Stella A., "*Arte e Imagem nas Notas do banco de Lisboa*", Lisboa, 1996
- CARVALHO**, Joaquim Martins Teixeira de, "*Sequeira em Itália*", Coimbra, 1922
- CASALE**, G., "*Rapporti tra l'Accademia di San Luca e i Portoghesi a Roma: I Concorsi Clementini*", in Catálogo Exposição "Giovanni V di Portogallo (1707 - 1750) e la Cultura Romana del suo Tempo", Roma, 1995
- CASTIÇO**, Fernando, "*Memória Histórica do Bom Jesus do Monte*", Braga, 1884
- CASTILHO**, Júlio de, "*Lisboa Antiga*", 2ª ed., Vol. III e IV, Lisboa, 1903
- CASTRO**, Pe. J. de, "*Portugal em Roma*", II vols. Lisboa, 1939
- CIPRIANI**, Angela, **VALERIANI**, Enrico, "I disegni di figura nell' Archivio Storico dell' Accademia di San Luca", Roma, 1988
- CHAUVIN**, Pierre Athanase, "*Salon de mil huit cent vingt quatre*", Paris, 1825
- CORDEIRO**, Luciano, "*Arte e Literatura portuguesa de hoje. 1868-69.*", Porto, 1869
- CORREIA**, Vergílio, "*Sequeira em Roma - Duas Épocas*", Coimbra, 1923
- COSTA**, Luiz Xavier da, "A Arte", in "*História da Literatura Portuguesa Ilustrada*", 1932
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*As Bellas Artes Plásticas em Portugal durante o Século XVIII*", Lisboa, 1934
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*Cartas do pintor Sequeira, da filha e do genro depois da emigração de 1823*", Lisboa, 1940

- COSTA**, Luiz Xavier da, "*Documentos relativos aos alunos que ...foram para o estrangeiro... nos decénios finais do século XVIII*", I Documentos, Lisboa, 1938
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*Domingos António de Sequeira Desenhador de Medalhas*", Lisboa, 1923
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*Domingos António de Sequeira-Notícia biográfica*", Lisboa, 1939
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*Domingos António de Sequeira e Vieira Lusitano, desenhadores de medalhas*", Lisboa, 1923
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*O Ensino das Bellas Artes nas Obras do Real Palácio da Ajuda (1802- 1833)*", Lisboa, 1836
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*A Morte de Camões - Quadro de Domingos António de Sequeira*", Lisboa, 1922
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*Onde nasceu o Pintor Sequeira, quem foram seus pais e onde moravam*", Lisboa, 1927
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*Quadro Histórico das Instituições Académicas Portuguesas*", Lisboa, 1932
- COSTA**, Luiz Xavier da, "*O Relicário do Pintor Sequeira*", Lisboa, 1928
- COUTINHO**, B. P. Xavier, "*Camões e as Artes Plásticas*", Porto, 1946 e 1948
- COUTO**, João, "*Ourivesaria Portuguesa*", Lisboa, 1929
- COUTO**, João, "*Artistas Portugueses em Itália nos fins do século XVIII, Francisco Vieira , o Portuense*", Boletim do MNAA, Nº 4, II, 1953
- DIAS**, Carlos Malheiro, "*Cartas de Lisboa*", 2ª série, I, Lisboa, 1905
- \_\_\_\_\_, "*Estatuto do Atheneo de Bellas Artes*", Lisboa, 1823
- \_\_\_\_\_, "*Explicação de um Painel oferecido por um Leal Português a S.A.R. ... obra de Domingos António de Sequeira*", Lisboa, 1810
- \_\_\_\_\_, "*Explication des Ouvrages de Peinture, Gravure et Architecture, des artistes vivants exposés au MuséeRoyal des Arts le 25 Août 1824*", Paris, 1824

- FERREIRA**, A. Aurélio da Costa, "*Domingos António de Sequeira e a Casa Pia*"
- FIGUEIREDO**, Manuel de, "*Obras Posthumas*", Parte I e II, Lisboa, 1921
- FRANÇA**, J. A., "*Sequeira*", in *Dicionário da Pintura Universal*, 3º Vol., Lisboa, Estúdios, Cor, 1962-73
- FRANÇA**, J. A., "*A Arte em Portugal no Século XIX*", 1º e 2º Vol., Lisboa, 1967
- FRANÇA**, J. A., "*Homenagem a Sequeira*", Grémio Literário, Lisboa, 1968
- FRANÇA**, J. A., "*O Romantismo em Portugal*", Lisboa, 1969
- FRANÇA**, J. A., "*D. A. de Sequeira: Portraits des Deputés aux "Cortès", Lisbonne, 1821*", *Fondation Calouste Gulbenkian-Centre Culturel Portugais, Paris, 1983*
- FRANÇA**, J. A., "*Le Miracle d'Ourique*", in "*Mélanges dédiés à Madame la Comtesse de Paris à l'occasion de son 80 ème anniversaire: 21 conférences données au Musée Louis-Philippe du Château d'Eu de 1981 à 1991*", Amis du Musée Louis-Philippe, 1992
- FRANÇA**, J. A., "*Le XIX e Siècle au Portugal Histoire - Société - Culture - Art*", Actes du Colloque, Paris, 6-7-8 Novembre 1987, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988
- FRANÇA**, J. A.: "*Domingos António de Sequeira entre Roma e Paris*", Actas do Colóquio - Academia Portuguesa da História, Separata de "Presença de Portugal no Mundo", Lisboa, MCMLXXXII
- FRANÇA**, J. A. "*Do Romantismo 1824, Antes e Depois*", Lisboa, 1994
- FUNCHAL**, Marquês do, "*O Conde de Linhares - D. Rodrigo de Sousa Coutinho*", Lisboa, 1908
- GONÇALVES**, Flávio, "*A Publicação dos Desenhos de Sequeira do Museu Nacional de Arte Antiga*", Braga, 1976
- GOMES**, Joaquim da Conceição, "*O Monumento de Mafra. Descrição Minuciosa*", 3ª edição, Lisboa, 1867
- GUIMARÃES**, Vieira, "*Sumário de Vária História*" - III, p. 193 e IV, p. 103
- GUIMARÃES**, H., "*Domingos de Sequeira na Política do seu Tempo*", 1959

- JAL**, A., "*L'Artiste et le Philosophe*", Paris, 1824
- JESUS**, Júlio de, "*Joaquim Manuel da Rocha, Joaquim Leonardo da Rocha, Pintores dos Séculos XVIII e XIX*", Lisboa, 1932
- JUROMENHA**, Visconde de, "*Obras de Luís de Camões*", Vol. I, p. 426
- LAMAS**, Artur, "*Medalha Comemorativa da Instituição da Academia Real da História Portuguesa*", 1907
- LAMAS**, Artur, "*Medalhas Portuguesas e Estrangeiras referentes a Portugal*", vol. I, parte I, "*Medalhas Comemorativas*", p. 141, Lisboa, 1916
- LANDON**, "*Annales du Musée... Salon de 1824...*", Tomes I et II, Paris, 1824
- LEAL**, Augusto Barbosa de Pinho, "*Monumento do-Rocio*", in "*Portugal Antigo e Moderno. Dicionário*", vol. IV, p. 401, Lisboa, 1847
- LIMA**, Henrique de Campos Ferreira, "*Princesas Artistas (As Filhas de El Rei D. José)*", Coimbra, 1925
- LIMA**, Henrique de Campos Ferreira, "*O Pintor Sequeira no Arquivo Histórico-Militar*", Solução Editora, 1931
- LIMA**, Henrique de Campos Ferreira, "*Uma Vista Panorâmica de Lisboa da Autoria do Pintor Domingos António de Sequeira*", Lisboa, 1942
- LIMA**, Rangel de, "*Das Afinidades entre Pintores Contemporâneos*", in "*Primeiro de Janeiro*", Porto, 28/4/1968
- LORD**, Douglas, "*A Neglected Portuguese Painter*", in "*The Burlington Magazine*", vol. LXXIV, Nº 433, Londres, 1939
- LOUREIRO**, João Bernardo da Rocha, "*O Português;ou Mercúrio Político, Comercial e Literário*", vol. V, Nº 29, Londres, 1816
- LUCENA**, Armando de, "*Domingos António de Sequeira*", Lisboa, 1969
- MACEDO**, Diogo de, "*Domingos Sequeira*", Lisboa, 1954
- MACHADO**, Cirilo Wolkmar, "*Collecção de Memórias das Vidas dos Pintores, e Escultores, Architectos e Gravadores*", Lisboa, 1823
- MARTINS**, Oliveira, "*Pina Manique - O Político, o Amigo de Lisboa*"
- OLMAN**, Charles, "*The Wellington Plate - The Portuguese Service*", Victoria and Albert Museum, Londres, 1954

- PEREIRA**, Esteves, **RODRIGUES**, Guilherme, "Sequeira" in "Portugal, Dicionário", Vol. VI, Lisboa, 1912
- PEREIRA**, Gabriel, "*Estudos Eborenses - Exposição de Arte Ornamental*", Évora, 1890
- PEREIRA**, Gabriel, " *A Colecção de Desenhos e Pinturas da Biblioteca d'Évora em 1884*", Lisboa, 1903
- RACZINSKY**, Conde A., "*Les Arts en Portugal. Lettres.*", p.284, Paris, 1846
- RACZINSKY**, Conde A., "*Dictionnaire Historique et Artistique du Portugal*", Paris, 1847
- RACZINSKY**, Conde A., "*Lisboa vista de Relance*", Trd. Port., Lisboa, 1977
- SANTOS**, Reynaldo dos, "*Sequeira y Goya*", Conferência feita em Madrid, 1929
- SARAIVA**, Cardeal, "*Lista de Alguns Artistas Portugueses*", Lisboa, 1939
- SILVA**, Inocêncio Francisco, "*Sequeira*", in "Dicionário Bibliographico Português", Tomo IX, 2º suplemento, Lisboa, 1870
- SILVA**, Ricardo Rodrigues Conde e, "*A Anatomia e a Expressão Plástica e Emocional na Obra do Pintor Domingos António Sequeira*", Lisboa, 1946
- \_\_\_\_\_, "*Sequeira*", in "Pintores", no Dicionário Universal de Educação e Ensino por E. M. Campagne, vol. II, Porto, 1873
- SEQUEIRA**, José da Costa, in "O Amigo da Carta", Nº 13, 19/9/1826
- SILVEIRA**, Luís, "*Uma Colecção de Desenhos da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital da Évora*", Évora, 1941
- SIMÕES**, J. M. Santos, "*Um Quadro Inédito de Domingos Sequeira*", Lisboa, 1933
- SOARES**, Ernesto, "*Sequeira e Trono Miniaturistas*", Porto, 1933
- SOARES**, Ernesto, "*Livro de Matrícula dos Alunos da Aula Pública de Desenho de 1781*", Lisboa, 1935
- SOARES**, Ernesto, "*História da Gravura Artística em Portugal*", Instituto para

a Alta Cultura, Lisboa, 1941

**STENDHAL**, Henry B. de, "*Mélanges d'Art et d'Histoire -Salon de 1824*", p. 240 e 247, Paris, 1867

**TABORDA**, José da Cunha, "*Regras da Arte da Pintura*", Lisboa, 1815

**VITERBO**, Sousa, "*Notícia de Alguns Pintores Portugueses*", 3ª série, Coimbra, 1911

**VITORINO**, Pedro, "*Um Discípulo de Sequeira*", Guimarães, 1933

### **3. 2. Artigos em publicações periódicas**

**1796**

\_\_\_\_\_, Aviso. *Gazeta de Lisboa*. Nº XLVII, 22/2/1796

**1798**

\_\_\_\_\_, "*Gazeta de Lisboa*", Nº XXII, suplemento, 1 de Junho, 1798

**1816**

**LOUREIRO**, João Bernardo da Rocha, "*O Português;ou Mercúrio Político, Comercial e Literário*", vol. V, Nº 29, Londres, 1816

**1817**

\_\_\_\_\_, "Descrição do presente Militar que ao... Marechal General Marquez offereceo o Exército.. V. de Campo Maior", in "*Jornal de Bellas Artes ou Mnemosine Lusitana*, Vol. II, Nº 22, Lisboa, 1817

**1820**

\_\_\_\_\_, Aviso, "*Astro da Lusitânia*", Nº 36, Lisboa, 1820

**1821**

\_\_\_\_\_, *Artigos de officio. Para Domingos António de Sequeira*, in "*Diário do Governo*", N º 236, Lisboa, 1821

\_\_\_\_\_, *Astro da Lusitania*, N.º XXXVI, 30 de Dezembro, Cartas N.º 54 e 60, Lisboa 1820-21

\_\_\_\_\_, *Aviso*. in "Patriota Portuense", N.º 10, Porto, 1821

\_\_\_\_\_, "*Notícias Nacionais*", in "Diário do Governo", N.º 216, Lisboa, 1821

\_\_\_\_\_, "*Notícias sobre o Monumento do Rossio*", in "Patriota", N.os 201 e 206, Lisboa, 1821

## **1822**

**ALBUQUERQUE**, Luís da Silveira Mouzinho de, *Bellas Artes. Lithographia*, in "Annaes das Sciencias das Artes e das Letras", Paris, 1822

\_\_\_\_\_, *Aviso*. "*Para Domingos António de Sequeira*", in "Diário da Regência", tomo II, N.º 64, Lisboa, 1822

\_\_\_\_\_, "*Portaria*", in "Diário do Governo", Suplemento ao N.º 53, Lisboa, 1822

## **1823**

\_\_\_\_\_, *Artigos de ofício*, Ministério dos Negócios do Reino, 4.<sup>a</sup> Repartição, in "Diário do Governo", N.º 114, Lisboa, 1823

## **1824**

\_\_\_\_\_, *Courrier Français* N.º 264. Beaux-Arts. "*Le Chevalier de Sequeira, Mr. Serrur. La mort de Camões*", Paris, 20 Sept. 1824

**SERRUR**, "*Courrier Français*", N.º 264 (transcrito in "O Amigo da Carta", N.º 13), 1824

## **1836**

\_\_\_\_\_, "*Notícias sobre a Academia de Bellas Artes*", in "Independente", N.º 140, Lisboa, 1836

## **1840**

\_\_\_\_\_, *Assunção de S. Bruno*, in "O Panorama", Vol. IV, N.º 152, Lisboa, 1840



**1845**

**LEAL**,Silva, "*Bibliografia de Domingos António de Sequeira*", in "Jornal de Belas Artes", P. 52, 1845

**1862**

**HOLSTEIN**, Marquês de Sousa, "*O conde Ugolino (gravura de D. A. de Sequeira)*", in "Revista Contemporânea de Portugal e Brazil", 4 ° ano, Nov. 1862

**1864**

\_\_\_\_\_, "*Exposição Artística*", in "Federação" , Lisboa, 16 de Julho de 1864

**1875**

**HOLSTEIN**, Marquês de Sousa, "*Domingos António de Sequeira*", in "Artes e Letras", 3ª série, Lisboa, 1974, 4º série, Lisboa, 1875

**1881**

\_\_\_\_\_, *Ascensão*, in "A Arte", Vol. III, Nº 8, Lisboa, 1881

**VASCONCELOS**, Joaquim de, "*Domingos António de Sequeira 1768-1837*", in "Plutarco Portuguez", Vol. II, p. X, Porto,1881

**1882**

\_\_\_\_\_, "*Vieira Portuense*", in "Arte Portuguesa", Ano I, Nº 6,Porto, 1882

**1888**

**GOMES**, Joaquim da Conceição, "*Mafra. Breves notícias dos Nomes dos Artistas que Trabalharam...*", in "Boletim de Archeologia e Architectura da R. Associação dos Architectos e Archeologos", 2ª série, Tomo V, Nº 2, Lisboa, 1888

**1895**

**PEREIRA**, "*Sequeira*", in "Arte Portuguesa", Ano I, Nº 6, Lisboa, 1895

\_\_\_\_\_, "Sequeira", in "Salão de Vendas", Boletim da Empresa Liquidadora" Ano I , N.os. 10 e 12, Lisboa, 1895

**1903**

**PEREIRA**, Gabriel, "*A Colecção de Pinturas do Sr. Duque de Palmela no Palácio do Rato*", Separata do Boletim R. A. A. C. E. A. P., Nº 9, Lisboa, 1903

**1908**

**FIGUEIREDO**, José de, "*Algumas Palavras sobre a Evolução da Arte em Portugal*", (pp.34,35), Portugália, Tomo II ( pp.191,192), Lisboa, 1908

**NORONHA**, Eduardo, "*Arte IV - Sequeira e a sua Obra*", in "Diário de Notícias", Nº 15191, 9 /3/1908

**1821**

**GARRETT**, J. B. de Almeida, "*Ensaio sobre a História da Pintura*", in "O Retrato de Vénus", Poema, Ano I, Coimbra, 1821

**1826**

**SEQUEIRA**, José da Costa, in "O Amigo da Carta", Nº 13, 19/9/1826

**1864**

\_\_\_\_\_, "Gazeta de Portugal", "*Apontamentos Biográficos*", N.os 552 e 553, Lisboa, 1864

**1912**

**CARVALHO**, Joaquim Martins Teixeira de, Artigos sobre Sequeira, in "República", Março/Abril, 1912

**NEGREIROS**, Almada, "*Domingos Sequeira*", in "República", Nº 426, Lisboa, 1912

**VASCONCELOS**, Joaquim de, "*Sequeira e Junot*", in "Arte. Archivo de Obras de Arte", Ano VIII, Nº 90, Porto, 1912

**1816**

\_\_\_\_\_, "*Descrição da baixela de prata que... oferecerao .... ao Duque de Victória*", in "Jornal de Bellas Artes ou Mnemosine Lusitana", Vol. I, Suplemento ao N° 24, Lisboa, 1816

**1917**

\_\_\_\_\_, *Artes e Ofícios. Da pintura em Portugal e seus mais distintos Artistas*, in "Jornal de Bellas Artes" ou "Mnémosine Lusitana", vol. II, N° 3, Lisboa, 1917

**1919**

**CARVALHO**, Joaquim Martins Teixeira de, "*O Pintor Sequeira em Itália*", in "Atlântida", Vol. XI, p. 580, 1919

**FIGUEIREDO**, José de, "*Manique e o Pintor Brasileiro Manuel Dias*", Supl. Artístico da "Atlântida", N.os 41-45, Nov. 1919

**VITORINO**, Pedro, "*Notas Artísticas e Arqueológicas. As "máquinas" do Pintor Sequeira*", in "Lusa", Vol. III, N° 48, Viana do Castelo, 1919/20

**1920**

**CORREIA**, Vergílio, "*Carta de Roma - Os ossos de Sequeira perdidos na Itália*". In Jornal "A Pátria", Ano 1º, N° 32, pág. 3-27, Junho, 1920

**CORREIA**, Vergílio, "*Domingos António de Sequeira em Itália \_ Um novo Livro do Dr. Teixeira de Carvalho*", in "A Pátria", Ano III, N° 609, N° 1, 1920/22

**1921**

**FIGUEIREDO**, José de, "*Un panneau de Rogier van der Weyden?*", in "Boletim de Arte e Arqueologia", Fasc. 1º, p.91, 1921

**FIGUEIREDO**, José de, "*Virgílio Correia - Sequeira em Roma - Duas Épocas*", in "Lusitânia," Vol. I, fasc. I, Lisboa, 1921

## 1922

\_\_\_\_\_, Arte Portuguesa. Quatro Trabalhos encontrados em Itália, in "O Século", N° 11.525, Lisboa, 1922

\_\_\_\_\_, Cortes - Sessão 316, in "Diário do Governo" , N° 55, Lisboa, 1822

\_\_\_\_\_, "Cousas de Arte. Os Quadros do Pintor Sequeira que o Professor Virgílio Correia acaba de encontrar em Itália", in "Diário de Lisboa", Lisboa, 1922

\_\_\_\_\_, "*Sociedade Promotora da Indústria Nacional*", in "Diário do Governo", , N° 116, Lisboa, 1822

**FREITAS**, Jordão de, "*O Pintor Domingos de Sequeira - Uma Carta do Genro do Grande Artista ao Conde de Lavradio*", in "Correio da Manhã", I ano, N° 278, Lisboa, 16 de Janeiro, 1922

**FREITAS**, Jordão de, "Pintores Portugueses. A Compra de Quatro Obras Primas de Domingos António de Sequeira", in "Correio da Manhã", ano II, N° 440, Lisboa, 1922

**HOLSTEIN**, D. Francisco de Sousa, "*Domingos Sequeira, Estudante em Roma*", Folheto do "Correio da Manhã", ano II, N° 434, Lisboa, 1922

**LIMA**, Henrique de Campos Ferreira, "*A Propósito de um Livro Recente*", in "Ilustração Portuguesa", 2ª série, N° 874, p. 510, 18 de Novembro, 1922

\_\_\_\_\_, "*A Morte de Camões. Quadro do Pintor Sequeira.*", in "Correio da Manhã", N° 583, Lisboa, 1922

\_\_\_\_\_, "*Os Quadros do Pintor Sequeira que o prof. Virgílio Correia acaba de encontrar em Itália*", in "Cousas de Arte - A Cidade", "Diário de Lisboa", Ano II N° 404, 28/7/1922

\_\_\_\_\_, "*O Pintor Domingos de Sequeira*", in "Correio da Manhã", Ano I, N° 299, Lisboa, 1922

\_\_\_\_\_, "A Pintura Portuguesa. Um Quadro de Sequeira que acaba de descobrir-se em Roma", in "O Século", ed. da noite, N° 2552, Lisboa, 1922

**SEQUEIRA**, Matos, "*Crónica Literária*", in "O Mundo", Nº 7587, Lisboa, 1922  
**1923**

**CARVALHO**, Elysio de, "*Do Rembrandt Lusitano*", in "América Brasileira  
Ano II, Nº 15, Rio de Janeiro, 1823

**LIMA**, Henrique de Campos Ferreira, "*Sequeira, Domingos António*", in  
"Arquivo Iconográfico-Inventário de Personalidades Portuguesas ou  
Artísticas que há Notícia", "Diário de Notícias", 8/1/1923

**MARTHA**, M. Cardoso, "*Questões de Arte e Bom Gosto*", in "O Século", ed.  
da noite, Nº 2850, Lisboa, 1923

**1924**

**CORREIA**, Vergílio, "*Resposta a uma Crítica*", in "Terra Portuguesa", Vol.  
V, Nº 37, Lisboa, 1924

**COSTA**, Luiz Xavier da, "*Camões na obra de Sequeira*", in "Arqueologia e  
História", Vol. III, Lisboa, 1924

**VITORINO**, Pedro, "*Visões de Outrora. A Propósito de um Autógrafo*", in "O  
Século", Nº 15259, Lisboa, 1924

**VITORINO**, Pedro, "*Visões de Outrora. Dois Desenhos de Sequeira*", in "O  
Século", Nº 15319, Lisboa, 1924

**1925**

**COSTA**, Luiz Xavier da, "A obra litográfica de Domingos António de  
Sequeira com um Esboço Histórico dos Inícios da Litografia em Portugal",  
Separata de "Arqueologia e História", Lisboa, 1925

**LIMA**, Archer, "*Crónica Literária*", in "Diário de Lisboa", ano V, Nº 1324,  
Lisboa, 1925

**1930**

**VITORINO**, Pedro, "*Notas Históricas*", in "Museus de Arte do Porto",  
Coimbra, 1930

## 1932

**COSTA**, Luiz Xavier da, "A Arte", in "História da Literatura Portuguesa ilustrada", 1932

\_\_\_\_\_, "Sequeira", in "A Voz", Ano VI, Nº 1956, 1932

## 1934

**COSTA**, Luiz Xavier da, "As Bellas Artes Plásticas em Portugal durante o século XVIII", Lisboa, 1934

## 1936

**FORMOZINHO**, José, "Efemérides. O Pintor Domingos António de Sequeira", in "Costa de Oiro", Nº 15, Lagos, 1936

## 1937

**LIMA**, Henrique de Campos Ferreira, "Um Desconhecido Discípulo do Pintor Sequeira", in "Alto Minho", Nº 5, 1937, Viana do Castelo

## 1939

**LIMA**, P. Costa, "Mestres e Aprendizes de Arte", in "Brotéria", vol. XXIX, Dezembro, 1939

**LORD**, Douglas, "A Neglected Portuguese Painter", in "The Burlington Magazine", vol. LXXIV, Nº 433, Londres, 1939

**MACEDO**, Diogo de, "Exposição Domingos Sequeira", in "Ocidente", Nº 19, vol. VII, Novembro de 1939

\_\_\_\_\_, "Biografia de Domingos António de Sequeira", "O Mosaico", Nº 14, Lisboa, 1939

## 1940

"Bibliografia - Luiz Xavier da Costa, "Cartas do pintor Sequeira, da filha e do genro depois da emigração de 1823", in "Ocidente", Nº 26, Vol. IX, Junho 1940

**1941**

**COSTA**, Luiz Xavier da, "*A Reconstituição Figurativa de um Quadro Perdido*" Separata do Boletim de Belas Artes, Lisboa, 1941

**1942**

**MOURA**, Abel de, "*Identificação da Autoria de uma Pintura Portuguesa do Século XIX*", Boletim do M.N.A.A., vol. II, Nº 7, Lisboa, 1942

**1944**

**ARAGÃO**, Ruy de, "*À roda de dois desenhos inéditos de Domingos Sequeira*", in Revista Litoral, Lisboa, Dezembro de 1944

**1945**

**FREITAS**, Eugénio de A. da C., "Os Pintores Domingos António de Sequeira e João Baptista Ribeiro", in "O Tripeiro", Nº 2, 1945

**NEVES**, Manuel, "O pintor Sequeira através de dois Episódios Sensacionais da sua Vida", in "Século Ilustrado", Nº 402, Ano VIII, 15/9/1945

**SILVEIRA**, Luís, "*Desenhos Antigos da Biblioteca de Évora*", in "A Cidade de Évora", Boletim Nº 9- 10, Ano III, Évora, 1945

\_\_\_\_\_, "*Um Retrato de Sequeira*", in "Diário de Notícias", 29/6/1945

**1947**

**BLANCO**, Francisco Cordeiro, "*Álbum de Arroios*", in "Prometeu, Junho-Agosto, 1947 e Agosto- Outubro, 1948, Porto, 1947

**1948**

**BLANCO**, Francisco Cordeiro, "*Inéditos e Autógrafos- Uma Carta Inédita de Domingos António de Sequeira*", in "Prometeu", Vol.II, N.os 4e 5, Porto, 1948

**GUSMÃO**, A., "*Os Desenhos de Sequeira no Álbum Cifka*", in "Comércio do Porto", 14/7/1948

**1949**

**SOARES**, Ernesto, "Catálogo da 1ª Exposição Bazar de Bellas



Artes promovida pelo Centro Artístico Portuense no Palácio de Chrystal do Porto ... 1881", in " Museu, Arte, Arqueologia, Tradições", vol. V, Nº 12, Abril, 1949

#### 1950

**MACEDO**, Diogo de, "*Camões e os Pintores*", in "Ocidente", Nº 146, Vol. XXXVIII, Junho de 1950

**MACEDO**, Diogo de, "*Camões no Romantismo*", in "Ocidente", Nº 146, Junho, 1950

**BLANCO**, Francisco Cordeiro, "*Uma obra prima de Sequeira. Um retrato inédito de D. Rodrigo de Sousa Coutinho*", in Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, Vol. II, Nº 2, Lisboa, 1951

#### 1952

**BLANCO**, Francisco Cordeiro, "*Alguns desenhos inéditos de Lisboa dos fins do século XVIII*", in "Olissipo", Nº 59, Ano XV, Lisboa, 1952

**MACEDO**, Diogo de, "*História em Dia*", in "Ocidente", Nº 173, Vol. XLIII, Setembro, 1952

#### 1953

**CARVALHO**, J. Santos, "*Domingos António de Sequeira desenhador e iniciador da litografia em Portugal*", in "O Gráfico", Ano IV, Nº 41, Lisboa, Dez. de 1953

**COUTO**, João, "Artistas Portugueses em Itália nos fins do século XVIII, Francisco Vieira, o Portuense", Boletim do MNA, Nº 4, II, 1953

**MOURA**, Abel de, **COSTA**, João, "*Uma Obra Desconhecida do Pintor Domingos António de Sequeira*", in "Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga", Vol. II, Nº 4, 1953

#### 1954

\_\_\_\_\_, "*A propósito de Camões*", in "Ocidente", Vol. XLVII, Julho a Dezembro, 1954



**BLANCO**, Francisco Cordeiro, "Dois álbuns de desenhos inéditos de Domingos Sequeira e outras obras de arte desconhecidas", in "Aleluia", Nº 38, Julho/Agosto, Lisboa, 1954

**BLANCO**, Francisco Cordeiro, Entrevista no jornal "O Cronista" sobre Domingos António de Sequeira, Junho, 1954

**MACEDO**, Diogo de, "*Um Sério Problema*", in "Ocidente", Nº 193, Vol. XLVI, Maio, 1954

**MACEDO**, Diogo de, "*A Propósito de Camões*", in "Ocidente", Julho a Dezembro, 1954

### **1955**

**MACEDO**, Diogo de, "*Académicos e Românticos*", in "Ocidente", Nº209, Vol. XLIX, Setembro, 1955

**MACEDO**, Diogo de, "*Coisas que Acontecem*", in "Ocidente", Nº 208, Agosto, 1955

**PEREIRA**, Ângelo, "*O Espólio Artístico do Pintor Domingos Sequeira*", in "Ocidente", Nº211, Vol.XLIX, Novembro, 1955

### **1956**

**CARVALHO**, Ayres de, "*O Pintor Cirilo Wolkmar Machado*", in Boletim do Museu Nacional de Arte Antiga, Vol. III, Nº 2, Lisboa, 1956

### **1957**

**SOUSA**, José de Campos e, "*Antiquária*", in "Ocidente", Nº230, Vol. LII, Junho, 1957

### **1958**

\_\_\_\_\_, "*Sequeira*", in "Archivo Pitoresco", Vol. II, Nº 12; Lisboa, 1958/59

**1960**

**XAVIER**, Alberto, "Desenhos de Domingos Sequeira anotados por Cordeiro Blanco", in "Diário Popular", 4/8/1960

**1961**

\_\_\_\_\_, "*O Museu de Setúbal...reúne Peças de Valor Inestimável*", in "Diário de Notícias", 6/2/1961

**1963**

**COUTO**, João, "*Visita ao Ashmolean Museum da Universidade de Oxford*", Separata da Revista "Ocidente", Nº 302, Junho, 1963

**1968**

**FRANÇA**, J. A., "*No Segundo Centenário de Sequeira*", in "Diário Popular", 7/11/1968

**FRANÇA**, J. A., "*Quatro Quadros de Sequeira*", in "Diário de Lisboa", Lisboa, 31 de Outubro de 1968

**FRANÇA**, J. A., "*Uma Exposição para Sequeira*", in "Diário de Lisboa", Lisboa, 28 de Março de 1968

**FRANÇA**, J. A., "*Sequeira & Amadeo*", in "Comércio do Porto", Porto, 10 de Dezembro 1968

**LIMA**, Rangel de, "*Das Afinidades entre Pintores Contemporâneos*", in "Primeiro de Janeiro", Porto, 28/4/1968

**LUCENA**, Armando de, "*Sequeira no Preto e Branco*", in "Diário de Lisboa", 29/2/1968

**MACIEL**, Artur, "*A Grande Glória com que alvorece a nossa Arte do Século XIX - Sequeira aguarda*", in "Diário de Notícias", Nº 682, 28/3/1968

**PERNES**, Fernando, "*No Segundo Centenário de Domingos Sequeira*", Revista Flama, Nº 1080, 15/11/1968

**RAU**, Fernando, "Apontamentos sobre Domingos Sequeira e a "Sopa de Arroios", in "A Capital", 18/12/1968

**SEGURADO**, Jorge, "No Segundo Centenário - Uma Pintura Inacabada de Domingos Sequeira", in "Diário de Notícias", Nº 700, 1/8/1968

**SERPA**, Eduardo, "*Domingos Sequeira nasceu há 200 anos*", in "Diário da Manhã", Nº 185, Suplemento Cultural, 21/3/1968

#### **1969**

**ALLEN**, Alfredo Ayres de Gouveia, "*Domingos António de Sequeira e João Allen*", in Revista "Museu", 2º Série, Nº 12, Porto, 1969

**FRANÇA**, J. A., "*Domingos António de Sequeira, 1968*", in Revista "Colóquio", Nº 52, 1969

**FRANÇA**, J. A., "*Domingos António de Sequeira*", in "O Estado de S. Paulo", S. Paulo, 1969

**GONÇALVES**, Flávio, "A Iconografia da Pintura Religiosa Portuguesa, A Decadência da Arte Religiosa", in "Comércio do Porto", 25/11/1969

**BEAUMONT**, Maria Alice, "*Alguns Desenhos Inéditos de Domingos Sequeira*", in Revista "Museu", 2ª Série, Nº 12, Porto, 1969

#### **1970**

**MARKL**, D., "*Domingos de Sequeira e Georges de La Tour*", in "Diário de Notícias", Nº 806, 16/7/1970

#### **1974**

**BRAGANÇA**, José de, "51 Desenhos de Domingos Sequeira reunidos no "Álbum do Palácio de Arroios" vão ser leiloados", in "Letras e Artes", "Diário Popular", 28/3/1974

\_\_\_\_\_, "*Diz-me como vestes ... Oito Séculos da História do Trajo Civil apresentados no Museu Nacional de Arte Antiga*", in "Diário de Notícias", 29/1/1974

**FRANÇA, J. A.**, "*Horas antes do Leilão do Álbum do Palácio de Arroios de Sequeira*", in "Diário de Lisboa", Lisboa, 4 de Abril de 1974

\_\_\_\_\_, "*O "Álbum do Palácio de Arroios" de Domingos Sequeira vai ser vendido em Leilão*", in "República", 3/4/1974

#### **1977**

\_\_\_\_\_, "O Legado de Anastácio Gonçalves na Casa que foi de Malhoa", in "Diário de notícias", 13/5/1977

#### **1978**

**FRANÇA, J. A.**, "*Uma Grã-Cruz a uma Artista*", in "Diário de Lisboa", Lisboa, 18 de Janeiro 1978

**MACHADO, Adriano de Abreu Cardoso**, "*Domingos António Sequeira, ou somente Domingos Sequeira*", in "Memória Histórica da Academia Polytechnica do Porto", Anuário da Academia, Porto, 11877/78

#### **1979**

**FERREIRA, Jaime**, "*Sequeira - Pintor que foi Monge na Cartuxa de Laveiras*", in "Arte", "Comércio do Porto", 8/2/1979

#### **1982**

**FRANÇA, J. A.**: "*Domingos António de Sequeira entre Roma e Paris*", Actas do Colóquio - Academia Portuguesa da História, Separata de "Presença de Portugal no Mundo", Lisboa, MCMLXXXII

#### **1983**

**FRANÇA, J. A.**, "*Sequeira em Paris*", in "Diário de Lisboa", Lisboa, 14 de Dezembro de 1983

#### **1985**

**FRANÇA, J. A.**, "*Deux Tableaux de D. A. de Sequeira*", in "La Revue du Louvre et des Musées de France", N° 3, 1985

## 1987

**CORREIA**, Ana Segura de F. Brito, "*Pintura e Escultura Oitocentista Portuguesa em Paris*", in "Diário de Notícias", 19/10/1987

**COSTA**, Verdelho Lucília, "Sol e Sombras - Soleil et Ombres - A Arte Portuguesa do Século XIX no Museu do Petit Palais em Paris", in "Colóquio", Nº 74, Setembro, 1987

**FERREIRINHA**, Paula, "*Domingos de Sequeira, esse Desconhecido*", in "O Dia Ilustrado", "29/8/1987

## 1988

**BATICLE**, J., "*Quelques Réflexions sur Sequeira et le Pré-Romantisme*", Actes du Colloque (Paris 6-7-8 Novembre 1987), Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988

**FRANÇA**, J. A., "*Le XIX e Siècle au Portugal Histoire - Société - Culture - Art*", Actes du Colloque, Paris, 6-7-8 Novembre 1987, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1988

\_\_\_\_\_. "Leiria Comemora Centenário de Escola Industrial Pioneira", in "Correio da Manhã", 1/7/1988

**VALDEMAR**, António, "Arte do Século XIX na Ajuda", in "Diário de Notícias", 17/3/1988

## 1989

**FRANÇA**, J. A., "O Milagre de Ourique de D. A. de Sequeira", in Boletim Cultural "Póvoa do Varzim", Póvoa do Varzim, Vol. 26, Nº 2, 1989

## 1990

**FRANÇA**, J. A., "David, ou o Bicentenário de *Brutus*", in Revista "Colóquio", Nº 85, Junho, 1990

## 1992

**FRANÇA**, J. A., "*Le Miracle d'Ourique*", in "Mélanges dédiés à Madame la Comtesse de Paris à l'occasion de son 80 ème anniversaire: 21

conférences données au Musée Louis-Philippe du Château d'Eu de 1981 à 1991", Amis du Musée Louis-Philippe, 1992

**NEVES**, Pedro Teixeira, "*Sequeira, Retrato de Génio*", in "Semanário", 1/3/1997

**PRAT**, Louis-Antoine, "*Le Trait Amoureux*", in "L'Oeil", N° 488, Septembre, 1997

**AMARAL**, Domingos Monteiro de Albuquerque e, *Ao Insigne Domingos António de Sequeira, quando desenhou a baixella... General Wellington. Soneto... Por um amigo do author, das Artes e da Pátria. Folha volante.*

**FERNANDES**, Manuel Bernardo Lopes, "*Memória das Medalhas e Condecorações portuguesas e estrangeiras com relação a Portugal*", Separata da "Mem. Da Academia Real das Ciências", 2ª edição, Tomo II, P. II - p. 97; Tomo III, P. II est. 34, N° 106

**GEORGE**, Frederico, "*A Baixela Wellington*", in "Boletim da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa", N° 9, s/data

\_\_\_\_\_, "*Homenagem à Memória de Domingos Sequeira*", in "Diário de Notícias", N° 7. 129

**LIMA**, Henrique de Campos Ferreira, "*Monumento a D. João VI*", in "Revista de Arqueologia", Tomo III, Lisboa, I

**LOPES**, Joaquim, "Projecta-se um Monumento Tumular ao Genial Artista", in "Ocidente", vol. XXII

**MACEDO**, Diogo de, "*Domingos Sequeira Paisagista*", in "Ocidente", vol. XXIX

**MARTINS**, F. A. Oliveira, "*A Academia Portuguesa de Belas-Artes em Roma*", in "Ocidente", vol. XVIII, N° 56

**MONTEIRO**, M., "*Ex-voto por Sequeira no Bom-Jesus*", in "Ilustração Portuguesa," 2ª série, 2º semestre, p. 697

REIS, Estácio dos, "*Virar de Querena*", in "Revista da Armada", Nº 180, Ano XVI

RIO-CARVALHO, M. P. do, "*Meditação sobre a Correspondência de Sequeira, 1789-95*", in "Boletim da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa", Nº 9, s/d

## CATÁLOGOS

*A Aliança Revisitada*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1994/95

*Alguns Desenhos Inéditos de Domingos Sequeira*, Porto, 1969

*Arquitectura, Pintura, Escultura, Desenho - Património da Escola Superior de Belas Artes do Porto e da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto*, Porto, 1987

*A Viagem de uma Paixão - William Beckford e Portugal 1787-1794-1798*, Palácio de Queluz, Queluz, 1987

*A Vida Castrense e as Artes*, Museu Municipal Dr. Santos Rocha, Figueira da Foz, 1979

*Catálogo da Colecção de Desenhos*, Museu Nacional de Bellas Artes de Lisboa, Lisboa, 1905

*Catálogo dos Desenhos e Originais do Pintor que constituíram a Colecção Rebelo Valente*, Lisboa, 1936

*Catálogo Provisório da Galeria Nacional de Pintura*, Academia Real de Bellas Artes, Lisboa, 1872

*Catálogo do Museu do Chiado*, Lisboa, 1994

*Catalogue Raisonné des Peintures du Musée du Louvre. École Italienne. 17e Siècle. 1. Bologne, Paris 1997*

*D.A. de Sequeira Portraits des Deputés aux "Cortès"*, Lisbonne 1821, Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, Paris, 1983

*Dar Futuro ao Passado*, IPPAR, Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa, 1993

Desenhos do Álbum Cifka, Lisboa, 1948

*Desenhos do Museu Nacional de Arte Antiga - De Fernão Gomes a Domingos António de Sequeira expostos temporariamente no Museu de Setúbal, Setúbal, 1960*

*Cavalos "Alter-Real" em Alta Escola, Évora, 1955*

*100 Obras Maestras del Arte Portugues*, Centro Cultural del Conde Duque, Ayuntamiento de Madrid, Concejaria da Cultura, Madrid, 1985/86

D. Pedro IV. Uma Vida, Dois Mundos, Uma História 1798-1834, 1987

*De David à Delacroix - La Peinture Française de 1774 à 1830, Grand Palais, Paris, 1974/75*

*Desenhos de D. A. de Sequeira*, Museu Nacional Machado de Castro, Coimbra, 1977

Encontros com Domingos António de Sequeira - Alguns Desenhos e Pinturas da Colecção do Museu Nacional de Arte Antiga, 1º Centenário da Escola Domingos Sequeira, Leiria, 1988

*Exhibition of Portuguese Art 800 - 1800*, Royal Academy of Arts, London 1955/56

*Exposição Iconográfica do Palácio das Necessidades - Domingos António de Sequeira, Lisboa 1984*

Exposição Itinerante de Pintura do Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais, Dezembro 1962

Exposição do II Centenário do Nascimento do Pintor D.A. de Sequeira, Museu Condes de Castro Guimarães, Cascais, 1968

*Exposição Histórico-Militar - Em Homenagem a Mouzinho de Albuquerque, Porto, 1958*

*Französische Zeichnungen- Städtliche Kunstinstitut, Frankfurt am Main, 1986/87*



*Giovanni V di Portogallo (1707 - 1750) e la Cultura Romana del suo Tempo, Roma, 1995*

*Joanni V Magnifico, IPPAR, Secretaria de Estado da Cultura, Lisboa, 1994*

*Le Neoclassicisme Dessins Français, Museu do Louvre, Paris, 1972*

*O Ciclo do Natal contado em Desenhos e Gravuras do Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 1988*

*O Rosto da Máscara Auto-Representação na Arte Portuguesa, Centro Cultural de Belém, Lisboa, Maio, 1994*

*O Século XIX e a Arte, Galeria D. Luís I, Palácio Nacional da Ajuda, Lisboa, 1988*

*O Trajo Civil em Portugal, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 1974*

*Prud'hon -La Justice et la Vengeance Divine poursuivant le Crime, Paris, 1986*

*Prud'hon ou le Rêve du Bonheur, Galeries Nationales du Grand Palais, Paris, 1998*

*Rogier van der Weyden, Rogier de la Pasture, Peintre Officiel de la Ville de Bruxelles, Portraitiste de la Cour de Bourgogne, Musée Communal de Bruxelles - Maison du Roi, Bruxelles, 1979*

*Sanguines du XIX ème Siècle de Delacroix à Maurice Denis, Paris, 1994*

*Sequeira, um Português na Mudança dos Tempos, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 1997*

*Sto. António - O Santo do Menino Jesus, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, 1995*

*Traité du Trait , Museu do Louvre, Hall Napoléon, Paris, 1995*

*Soleil et Ombres - L'Art Portugais du XIX ème Siècle, Paris, Musée du Petit Palais, 1987/88*

## DISSERTAÇÕES ACADÉMICAS

**MARQUES ARAÚJO**, Agostinho Rui, "*Experiência de Natureza e Sensibilidade Pré-Romântica em Portugal*", Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Dissertação de Doutoramento, Porto, Texto Policopiado, 1991

**VARELA GOMES**, Paulo, "*Vieira Portuense e a Arte do seu Tempo*", Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Dissertação de Mestrado, Texto Policopiado, 1988

